BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XX • OUTUBRO DE 1945 • Nº 224

(Comissão de Propaganda do
Reflorestamento — Campinas
Estado de São Paulo).

A CABREÚVA

"Notas Agrícolas" — 1934

Falar das essências lenhosas indígenas mais úteis e belas já se tornou supérfluo, porque poucas são ainda aquelas que podem ser conseguidas em quantidades suficientes para dar fortuna e, infelizmente, é isso que mais interessa à maioria de nossa gente. Todavia torna-se necessário apontar algumas e descrever suas vantagens, para que os menos utilitários possam orientar-se e escolher o que mais convenha perpetuar, para alegria e confôrto dos pósteros.

Das madeiras de São Paulo a "Cabreúva", que também recebe os nomes de "Óleo Pardo", "Caborehíba", "Cabriúna", "Cabiúva", "Cabriuva" e outros e de que são distinguidas duas espécies botânicas, a saber "Myrocarpos frondosus", Alemão, e "Myroc. fastigiatus", Alemão, — descobertas, como vemos, por Freire Alemão, que fez belos trabalhos de botânica por volta de 1840-1850, — é uma das mais preciosas para tôdas as obras de marcenaria pesada e carpintaria.

Ambas as espécies que fornecem a madeira em questão, crescem nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas e caracterizam-se pelo seu belo porte de 30-50 metros de altura, tronco de dez a doze metros, ramos sempre mais ou menos ascendentes e pouco divaricados, fôlhas pinadas com 5-9 foliolos alternos, pellucido — punctilhados, na primeira ovais, acuminados e na segunda oval elípticos, geralmente obtusos, frutos leguminosos, chatos, estreitamente alados, com uma raramente duas sementes longas. As flores ficam dispostas em panículas compostas de racimos, têm petalas estreitas, quasi lineares voltadas sôbre o calice e estames insertos, com anteras curtas com duas bolsas.

Afirmam que "Cabreúva" é corruptela de "Caboré" — corujazinha e "Yba" fruto ou árvore. Donde se pode concluir que o nome indígena deveria significar, talvez, árvore do caboré.

O duramen ou cerne da "Cabreúva" é de côr amarelo pardo-escuro ou vermelho mais carregado com manchas claras no sentido vertical. O cheiro da madeira é agradável e sua consistência muito grande. O peso específico registrado pelos vários autores varia entre 961 a 1 027 e sua resistência ao esmagamento perpendicular às fibras é indicado como sendo de 449-758.

Os seus empregos na carpintaria são múltiplos graças à sua grande duração que é devida ao óleo que encerra. Utilizam-na para vigamentos, esteios, pinos de rodas, pranchões para pontes e dormentes. Na marcenaria é muito estimada para portas externas de grande luxo e resistência, para móveis de sala de jantar, mesas e escrivaninhas, bancos de igreja, assoalhos, revestimentos de paredes, porteiras, bengalas, estantes, armários, eixos de carros, cilíndros para moendas e prensas, cabos de ferramentas, especialmente plâinas, garlopas etc..

(Continua na 3.ª pag. da capa)

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto de Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde : Largo da Misericórdia, 24

Ano XX	OUTUBRO DE 1945	Número 224

Sumário

COLABORAÇÃO:

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos. Setembro de 1945.

Relatório de uma Viagem de Estudos sôbre a Lavoura Cafeeira dos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo.
J. E. T. Mendes e C. A. Krug.

O Comércio Internacional Brasileiro nos nove primeiros meses de 1945.
J. C. Mello.

Melhoramentos do Cafeeiro.
C. A. Krug.

ESTATÍSTICAS:

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS :

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)

O Controle à Erosão nos cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viégas de Camargo Bittencourt.

Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho.

O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo.

O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior.

Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho.

Adubação verde para cafèzais — J. E. Teixeira Mendes

Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo

Culturas Acessórias na Fazenda de Café :

I — Feijão soja, fácil fonte de proteína — N. A. Neme

II — O Milho — G. P. Viégas

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO :

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)

SEGUNDO VOLUME : Municípios de : Avanhandava, Barretos, Cabreuva Caçapava, Caconde, Campinas, Cedral, Cravinhos, Franca, Guará, Guaratinguetá, Ibitinga, Igarapava, Indaiatuba, Itirapina, Ituverava, Jacarei, Jambeiro, Jardinópolis, Jaú, Limeira, Mococa, Mogi Mirim, Monte Alto Pindamonhangaba, Pindorama, Ribeirão Bonito, Rio Claro, Santa Adélia, São José do Rio Pardo, Taquaritinga, Tietê.

TERCEIRO VOLUME : Municípios de : Andradina, Botucatu, Catanduva, Fernando Prestes, Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itu, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlandia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME : Municípios de : Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassu, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME : Municípios de : Assis, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Corregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussu, Itajubi, Leme, Marilia, Mirassol, Óleo, Ourinhos, Piraju, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 - 1938 - 1939 (esgotado) 1940 - 1941 - 1942 - 1943 - 1944.

Colaboração

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.)
— Panameuro —

Setembro de 1945

Iniciando o mês de Setembro, o mercado, depois de uma exportação animadora de mais de um milhão de sacos, no mês anterior, apresentou-se estavel, tanto no disponivel, como nas entregas e nos negócios de conhecimentos.

O movimento, entretanto, foi reduzido, no disponivel, devido principalmente aos navios já terem saído, aguardando-se a entrada de novos barcos, para os próximos embarques.

As bases do mercado de entrega, no início do mês foram as seguintes :

Setembro	Cr$ 54,00	p/10 quilos
Setembro a Dezembro de 45	Cr$ 55,00	,,
Janeiro a Junho de 46	Cr$ 56,50	,,
Julho a Dezembro de 46	Cr$ 56,00	,,
Janeiro a Junho de 47	Cr$ 55,00	,,

Em princípios de Setembro a expectativa no mercado passou a imperar em todos os ambientes cafeeiros, motivada pela instalação, na cidade do México, na República do mesmo nome, da 4.ª conferência PANAMERICANA DO CAFÉ.

Dentre os problemas a serem tratados no referido conclave, constava o dos preços máximos estabelecidos pelos amreicanos, em 1941. A falta de navios contribuiu para que o disponível não se movimentasse, mantendo-se os exportadores desinteressados.

Quanto aos preços, não houve propriamente base mais baixa, porquanto os vendedores, aguardando o final da 4.ª Conferência do México, não se dispunham a vender os seus cafés enquanto não ficasse solucionada a questão do "Ceiling Price".

O mercado de entregas manteve-se com alternativas, até meados do mês, funcionando ás vêses Calmo, outras Estável, porém com poucos negócios;

Com a chegada de navios, o disponível movimentou-se ligeiramente, havendo procura para cafés finos, cujas bases variaram de Cr$ 54,00 a $ 55,00 por 10 quilos.

Os embarques para o exterior até meados de Setembro, ultrapassaram 700.000 sacas, o que é considerado bom até o momento.

Tendo terminado a conferência do México, ficou resolvido naquele conclave entre outras medidas, enviar um pedido ao Govêrno Norte Americano solicitando modificações no "Ceiling".

Aguardavam todos, com bastante otimismo, o resultado desse pedido, o qual, com a retirada dos preços máximos ou com a sua modificação, permitiria compensação justa para os altos custos da produção atual.

Dentro dessa expectativa, o mercado movimentou-se nos últimos dias do mês, passando a funcionar em ambiente de franca procura por parte dos compra-

dores, para tôdas as qualidades, no disponível e para as demais modalidades, tais como conhecimentos de café já embarcados, cujos preços variaram de 330 a 350 cruzeiros, conforme a zona, frete e qualidade.

Poucos negócios, entretanto, foram realizados nessas bases, porquanto os vendedores não se dispuseram a largar sua mercadoria, aguardando melhores preços.

O mercado de entregas diretas também trabalhou estável, passando o mês presente a valer Cr$ 55,00 e Janeiro a Junho de 1946 — Cr$ 57,50. Os embarques para o exterior continuaram em bôa escala, de acôrdo com a entrada de navios no Porto, tudo fazendo prever uma saída bem acima de um milhão de sacos.

Com ordens de compras, oriundas de países Europeus, o disponível movimentou-se bastante, passando a trabalhar firme, com geral procura por parte dos exportadores, para tôdas as qualidades do mercado, principalmente para os cafés finos, cuja procura foi mais acentuada.

O mercado de entregas também funcionou firme, tendo havido negocios nas bases de Cr$ 57,00 para o mês de Setembro e Cr$ 60,00 para entregas de Janeiro à Junho de 1946.

Notícias dos Estados Unidos, nos davam conhecimento da suspensão do Racionamento do Café, imposição feita durante a Guerra, e também sôbre a maior importação da Rubiacea feita em um ano pela América do Norte, cujo período vai de Outubro a Setembro, anualmente.

Até agora, foram importados mais ou menos vinte milhões de sacos, sendo que, do Brasil, mais de onze milhões.

Esse movimento se referia ao período até meados de Setembro não deixando de ser notícia auspiciosa para os meios cafeeiros, pois evidenciava o interêsse crescente para o principal produto de exportação do Brasil.

Em fins de Setembro, o mercado firmou-se bastante, tanto no disponível como nas demais modalidades negociadas. Essa firmeza foi devido a publicações feitas nos jornais dos Estados Unidos, de que o preço máximo, seria modificado ou suprimido mesmo, antes de Dezembro.

As entregas diretas passaram a casa dos Cr$ 60,00, sendo as bases para entregas, de Janeiro a Junho de 1946 a Cr$ 62,00.

O movimento estatístico do mês foi o seguinte :

Entradas	791.773	sacas
Entradas desde 1.º de Julho	2.338.496	,,
Embarques	1.256.198	,,
Embarques desde 1.º de Julho	3.645.978	,,
Existência em 29-9-45	2.476.009	,,

Segundo o Sindicato dos Corretores de Café de Santos, durante o mês de Setembro foram feitos e registrados os seguintes negócios :

CAFÉ — DISPONÍVEL

Durante o mês	689.631	sacas
Desde 1.º de Julho	2.605.889	,,

CAFÉS EM CONHECIMENTOS OU POR EMBARCAR

Durante o mês .... 138.462 sacas
Desde 1.º de Julho .... 661.381 „

CAFÉS A FATURAR NA CHEGADA

Durante o mês .... 67.208 sacas
Desde 1.º de Julho .... 131.323 „

ENTREGAS DIRETAS

Durante o mês .... 374.250 sacas
Desde 1.º de Janeiro .... 4.547.500 „

PLANTAR boas árvores é uma das formas, mais expressivas, de servir à Patria e à Humanidade.

QUANTO menos florestas, menos pássaros, e, pois, mais pragas da lavoura.

RELATÓRIO DE UMA VIAGEM DE ESTUDOS SÔBRE A LAVOURA CAFEEIRA NOS ESTADOS DO RIO DE JANEIRO E ESPÍRITO SANTO

Por

J. E. T. MENDES e C. A. KRUG.

do

INSTITUTO AGRONÔMICO

e

JACOB BERGAMIN

do

INSTITUTO BIOLÓGICO

* * *

Em Anexo:

Notas pedológicas referentes a oito perfis de solos de zonas cafeeiras dos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo.

por

JOSÉ E. PAIVA NETO

do

INSTITUTO AGRONÔMICO

* * *

SUMÁRIO

I — Introdução
II — Itinerário geral da viagem
III — Estado do Rio de Janeiro
1) Localização das regiões cafeeiras
2) Solos e topografia
3) Clima
4) Número de propriedades cafeeiras, sua distribuição por município e número de cafeeiros existentes
5) Nacionalidade dos cafeicultores
6) Variedade em cultivo
7) Produção
8) Plantio de novos cafezais
9) Métodos de plantação e cultivo
a) Distância da plantação
b) Cultivo
c) Poda e desbrota
d) Adubações
10) Braço operário
11) Colheita
12) Preparo do produto
13) A broca do café
14) Necessidade da experimentação cafeeira
IV — Estado do Espírito Santo
1) Localização das regiões cafeeiras
2) Solos e topografia
3) Clima
4) Número de propriedades cafeeiras, sua distribuição por município e número de cafeeiros existentes
5) Nacionalidade dos cafeicultores
6) Variedades em cultivo:
a) Bourbon ou "Carolina"
b) Nacional ou Comum
c) "Caturra" ou "Nanico"
d) O café "Capitania"
7) Produção
8) Formação de lavouras novas
9) Métodos de plantação e de cultivo
a) Distancia da plantação
b) Cultivo
c) Poda e desbrota
d) Adubações
10) Braço operário
11) Colheita
12) Preparo do produto
13) Usinas do D. N. C.
14) Preparo do café "Capitania"
15) A broca do café
16) Necessidade da experimentação cafeeira
V — Conclusões gerais

I — INTRODUÇÃO

Os Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo possuem boa parcela dos cafezais brasileiros. Bastava essa condição para que interessasse a nós, técnicos das Secções de Café e de Genética do Instituto Agronômico, e de Entomologia, em sua parte especializada no estudo da broca do café (Hypothenemus hampei), do Instituto Biológico, uma visita a essas regiões.

Acresce a circunstância de que a terrível praga foi notificada como existente no Estado do Espírito Santo por um dos Autores (Bergamin : Rev. D. N. C. Set. 1944 : 340 e Bol. Sup. Café Fev. 1945 : 164), no ano próximo passado. Diante dêste fato, houve o convite a êste, por parte da Secretaria da Agricultura daquêle Estado, para uma inspeção mais detalhada, pois que a primeira observação fôra feita apenas em zona limítrofe com o Estado do Rio de Janeiro.

O estudo detalhado das condições culturais de trato dos cafezais, de variedades ou espécies existentes, de possibilidades ou dificuldades futuras poderia ser melhor realizado por um grupo de técnicos especializados. Além disso, é programa das Secções de Café e de Genética do Instituto Agronômico o exame de tôdas as regiões cafeeiras brasileiras, o que vem sendo feito na medida do possível. Isto nos dá a conhecer os problemas locais, nos mune de dados e informações que podem contribuir para que os nossos projetos de trabalho se firmem, cada vez mais, em bases e conhecimentos mais amplos. Há também a considerar a possibilidade de São Paulo contribuir para o reerguimento da lavoura cafeeira em outros Estados, seja por meio de discussões técnicas com agrônomos locais, seja pelo fornecimento de dados experimentais, já obtidos em nossos Institutos.

A ocasião não poderia ser, portanto, mais propícia. Visitamos, por tudo isso, durante 20 dias do mês de junho de 1945, as principais zonas cafeeiras daquêles Estados.

Fig. 1 — Os "engenhos" ocupavam enormes construções. Fazenda de Lordelo. Município de Sapucaia.

O Estado do Rio de Janeiro já viu passar o seu período áureo de exploração cafeeira e é, muitas vêzes, citado como exemplo que São Paulo não deve seguir; pelo contrário, devemos aqui envidar todos os esforços para evitar que a maioria dos nossos cafezais se transformem em pastagens com o conseqüente despovoamento de extensas zonas rurais, como tem acontecido na região sul do nosso vizinho. Conhecer as verdadeiras causas do desaparecimento de milhões de cafeeiros naquele Estado e também estudar as possibilidades de restauração das lavouras que ainda restam e o estabelecimento de novas culturas de café, principalmente em sua zona norte, representam, sem dúvida, assuntos de especial interêsse para nós.

No Espírito Santo, além de realizar estudos sôbre as condições gerais da lavoura cafeeira e as possibilidades da sua expansão no norte (Colatina, etc.), desejávamos efetuar observações sôbre a variedade "Caturra" existente no sul dêste

Estado, bem como sôbre o "Café Capitania", cultivado debaixo de sombra, nos arredores de Vitória.

Em ambos os Estados foram feitas observações sôbre o comportamento da broca do café.

Nos próximos capítulos vamos expor, em resumo, as observações efetuadas e algumas sugestões no sentido de amparar, nesses dois Estados, a cultura básica do país, o café.

II — ITINERÁRIO GERAL DA VIAGEM

Graças à amável acolhida que nos foi dispensada, no Rio de Janeiro, pelo Dr. Rubem Farrula, digno Secretário da Agricultura daquêle Estado, e do colega Dr. Artur Oberlaender Tibau, digno Superintendente de Agricultura, bem como no Espírito Santo, pelo Dr. Bemvindo Novais, Diretor do Fomento Agrícola Federal daquêle Estado, pudemos realizar a quase totalidade da nossa viagem de automóvel, o que nos proporcionou a excelente oportunidade de percorrer extensas zonas cafeeiras e examinar, sempre que aconselhável, os mais variados aspectos da cultura, da colheita e do preparo do café.

Partindo do Rio de Janeiro no dia 12 de junho dirigimo-nos, em companhia dos Drs. Artur Tibau e Lino Tatto, assistente do Serviço Florestal Federal, ao Município de Valença, atravessando as cidades e vilas de Belém, Mendes e Barra do Piraí (Vide mapa em anexo). No dia seguinte passamos por Santa Teresa, Paraíba do Sul, Entre-Rios e Areal, para atravessar, no dia 14, o Rio Paraíba, à altura de Pôrto Novo do Cunha, com o fim de visitar, em Minas, a Fazenda Gironda, onde existem culturas do Café Conillon (Kouillou). À noite chegamos a Cantagalo, centro famoso pelas suas antigas lavouras cafeeiras, prosseguindo, no dia seguinte, para Campos, passando por Valão do Barro e São Fidelis. Nos dois últimos dias de estadia no Estado do Rio, visitamos em Campos, a Estação Experimental de Cana do Ministério da Agricultura, em Monção a nova Fazenda Experimental do Govêrno Estadual e Itaperuna, o município que se supõe possuir o maior número de cafeeiros do mundo.

Em 19 de junho transferimo-nos para o carro do colega Bemvindo Novais, com o qual percorremos uma boa parte do sul do Estado do Espírito Santo (São Pedro, João Pessoa, São José do Calçado, Siqueira Campos, Alegre e Cachoeiro de Itapemirim), visitando duas Usinas do D. N. C. e numerosas lavouras cafeeiras nas proximidades da estrada de rodagem, inclusive uma do café Caturra. De Cachoeiro seguimos para Vitória, passando pelas cidades de Rio Novo, Iconha e Jabaquara. Em Jucuruaba visitamos a nova Estação Experimental do Govêrno e nas proximidades da Capital percorremos várias culturas sombreadas do café Capitania, seguindo no dia imediato para Colatina. Atravessando alí o Rio Doce, pudemos realizar algumas observações sôbre as novas culturas cafeeiras que estão sendo instaladas naquela zona do Estado. Entre Vitória e Colatina ainda nos foi dado conhecer a Escola Prática de Agricultura em São João de Petrópolis. O regresso até a Capital Federal se deu no dia 24, pela Estrada de Ferro Leopoldina.

III — ESTADO DO RIO DE JANEIRO

1) Localização das regiões cafeeiras

É bastante extensa a área que foi e que ainda está sendo cultivada com o cafeeiro neste Estado, abrangendo um total de 31 municípios.

Estado do Espirito Santo

Legenda
trajeto
da viagem
arqueano

Boralli 5-7-1945

A cultura se intensificou, a princípio no sul, localizando-se, de preferência, nos municípios de Valença, Santa Teresa, Vassouras e Rezende.

O gráu de prosperidade a que atingiu a zona cafeeira do Estado do Rio durante o seu período de fastígio é quase inacreditável. Atualmente restam-nos dêsse passado grandioso apenas alguns palacios em ruínas ou em máu estado de conservação, casas senhoriais imensas, construções enormes onde se situavam os **engenhos** de café, (Fig. 1) restos de zenzalas, e a morraria nua, outrora cafezal vicejante.

Em duas grandes propriedades agrícolas que visitamos, uma situada em Valença e a outra em Pôrto Novo do Cunha no Estado de Minas Gerais, pudemos ainda constatar a existência de antigas **linhas de bondes** puxadas à burro, que serviram para o transporte do café e do pessoal, da sede da fazenda até a estrada de ferro. Em um dos casos houve, para êsse fim, um ramal de 8 quilômetros de trilhos de ferro (Fig. 2).

Fig. 2 — Linhas de bonde ligavam à sede a estação de estrada de ferro.
Fazenda Chacrinha — Valença.

O "Gavião", residência fidalga dos Nova Friburgo, em plena zona cafeeira de Cantagalo, nos dá uma idéia do que foi a vida faustosa dos grandes fazendeiros de café de antanho (Fig. 3).

Não se pense, porém, que tenha havido apenas desperdício, dinheiro gasto em folganças. Houve também uma preocupação em embelezar o local da residência, em se formar um ambiente agradável em tôrno da casa senhorial. Ainda pudemos ver restos de um parque, que, a julgar pelo que ainda existe, devia ter sido grandioso (Fig. 4). Foi pena que o pequeno gráu de cultura científica então existente no País, não tivesse permitido aproveitar melhor a boa vontade e a energia dêsses homens esforçados que tentaram construir um lar em pleno interior e estabilizá-lo pelos tempos afora.

Fig. 3 — O "Gavião" residência fidalga da família Nova Friburgo. — Cantagalo.

Há ainda uma dívida a resgatar para com êles. Algumas dessas relíquias acham-se em boas mãos, e estão sendo conservadas com carinho. Seria de todo necessário, no entanto, que o govêrno fluminense, o D. N. C., o govêrno federal, uma qualquer dessas entidades ou tôdas em conjunto, preservassem algumas das sedes mais típicas das grandes fazendas fluminenses, reconstituissem os seus parques,

reequipassem os velhos engenhos com as suas máquinas caraterísticas, erguessem de novo as senzalas para que ficasse um atestado vivo do que foi um dos períodos de nossa História, tão cheio de fatos decisivos para a vida do País. Isso constituiria, além de uma evocação histórica, um fator extraordinário de interêsse turístico não só para o estrangeiro, mas para nós mesmos brasileiros, que, hoje, nem de leve, supomos o que foi a vida da grande fazenda de café no período da escravidão.

Fig. 4 — Parques cuidadosamente desenhados e plantados ornamentavam muitas fazendas. Fazenda de Lordelo. Município de Sapucaia.

Imensas áreas, antes cobertas por cafezais, formam agora pastagens, em muitas das quais ainda se nota, com nitidez, o alinhamento das antigas covas de café, testemunhas de uma grande riqueza que se esvaiu. (Fig. 5). Poucos cafezais ainda restam nesta zona, estando a maioria em franca decadência, sendo paulatinamente invadidos pelo capim gordura e outras plantas forrageiras nativas.

A parte central do Estado representa como que uma transição entre o sul e o norte; alí ainda se encontram, ao lado de fazendas cafeeiras abandonadas, muitas lavouras de café, entre as quais algumas em bom estado de vegetação. O grosso da lavoura se estende, entretanto, pela zona norte, nas proximidades das divisas dos Estados do Espírito Santo e Minas Gerais.

Dividiu-se o Rio de Janeiro em 7 zonas cafeeiras (5)*, a saber:

1) Baixada dos Goitacazes
2) Bahia de Araruama
3) Bahia de Guanabara
4) Muriaé
5) Cantagalo
6) Alto da Serra
7) Vassouras.

(*) Indicação bibliográfica.

As três primeiro citadas possuem poucas fazendas cafeeiras, sendo a de Muriaé a principal com mais de 5.000 destas propriedades, abrangendo os municípios de Itaperuna, Cambucí, Santo Antônio de Pádua, Bom Jesus de Itabapoana e Miracema. Em segundo lugar, quanto à produção cafeeira, vem a zona de Cantagalo, contando, em seus 9 municípios, com mais de 2.000 fazendas de café. Entre as duas últimas zonas destacava-se antigamente a de Vassouras como centro de irradiação da lavoura cafeeira, tanto em direção ao norte do Estado, como também rumo ao sul, para São Paulo.

2) Solos e topografia

A maior parte da zona cafeeira do Estado se assemelha às regiões de São Paulo limítrofes de Minas Gerais, principalmente com a da Central, onde, antigamente, se cultivava o café. A formação geológica é do arqueano, predominando os tipos de terra aqui denominados massapés. A sua fertilidade é variável, havendo largas extensões de terras que, quando recem-desbravadas, são ricas e de boas qualidades físicas. Os métodos de plantio e de cultura, facilitando sobremodo a erosão, e a falta de adubações e de incorporação de matéria orgânica, depauperaram-nas, entretanto, impossibilitando a manutenção das lavouras de café num razoável nível de produção.

Fig. 5 — Antigos cafezais transformados em pastagens.

A topografia dos terrenos plantados com café é, em sua grande maioria, extremamente acidentada, o que favoreceu, ainda mais, os estragos pelas enxurradas (Fig. 6). Tal conformação dos terrenos, teve como conseqüência o fato de se distinguir, nitidamente, entre as faces "soalheira" e "noruega". A primeira é dirigida para o norte, nordeste e noroeste, e recebe insolação com muito maior intensidade do que a "noruega" dirigida para o sul, sudeste e sudoeste (Fig. 7). Naquela, os cafezais produzem mais, porém vivem menor número de anos do que nesta, na qual a produtividade é bem inferior, porém onde os cafezais duram mais tempo. Na "soalheira", a vida média de um cafezal chega apenas a cêrca de 15 anos, ao passo que na "no-

Fig. 6 — A topografia da zona cafeeira fluminense é, em geral, muito acidentada.

ruega" os cafezais podem atingir a mais de 30 a 40 anos. O efeito da "face" é, pois, notável neste Estado, muito mais do que em São Paulo, onde a topografia é mais plana, localizando-se os cafezais também, em geral, nas zonas de altitude mais elevada. Já Delden Laerne (3), em seu interessante trabalho "Cóffee Culture in Brazil and Java" (1885), chama a atenção para estas diferenças de "faces", explicando os seus motivos.

Na Estação Experimental de Monção, localizada no município de Campos, e também no de Itaperuna, existem faixas de terra mais escura, alí denominadas "terras roxas paulistas". São tidas como ricas, boas para o cafeeiro e culturas anuais, apresentando um pH pouco abaixo de 7.

Afim de serem estudados pela nossa Secção de Agrogeologia, foram tirados dois perfís de terra na Estação Experimental de Monção, sendo um em cafezal de 18 a 20 anos e outro numa cultura de algodão localizada na já referida terra "roxa paulista".

Em anexo apresentamos o relatório elaborado pelo Dr. José E. de Paiva Neto, Chefe da Secção de Agrogeologia, no qual êste técnico tece considerações sôbre a estrutura química e física dêstes solos, juntando também farta documentação análitica e os respectivos diagramas volumétricos físicos e químicos.

O Comércio Internacional Brasileiro nos nove primeiros meses de 1945

AS EXPORTAÇÕES DE CAFÉ

J. C. Mello

Já foram divulgadas as primeiras cifras de nosso comércio internacional durante os nove primeiros meses de 1945. A tendência das exportações não foi má, registrando-se, mesmo, algum acréscimo na tonelagem e no valor das mercadorias exportadas.

Os dez principais produtos de nossa exportação ocuparam, só êles, mais de metade da tonelagem e cerca de 70% dessas vendas ao estrangeiro.

São êles :

	Toneladas	Mil cruzeiros
Café (saca de 60 quilos)	10.566.567	3.044.805
Tecidos de algodão	17.229	981.441
Algodão em rama	90.905	557.284
Borracha	14.409	264.086
Pinho	175.007	251.425
Peles e couros	13.150	237.088
Cera de carnaúba	7.404	197.083
Fumo	23.817	179.436
Cacáu em amêndoas	65.646	174.017
Mamona	115.121	148.262
Outros produtos	1.020.449	2.463.736
Total	2.177.221	8.498.613

Representaram o café, os tecidos de algodão e o algodão mais de metade (precisamente 53,94%) do total da exportação nesses nove meses. Figurou o café com 35,83% ; os tecidos de algodão contribuiram com 11,55% e a quota do algodão foi de 6,56%. Em tôdas essas três mercadorias, a tonelagem e o valor subiram.

Tanto o volume como o valor total da exportação, diziamos, subiram em relação a 1944.

Eis como se exprimem as variações de porcentagem, de janeiro a setembro de 1945, em comparação com igual período de 1944 :

Variações porcentuais na exportação brasileira nos três primeiros trimestres de 1945 — ou + que em 1944.

Produtos	Volume	Valor
Café	+ 9,11	+ 9,95
Tecidos de algodão	+ 17,69	+ 34,47
Algodão em rama	+ 17,20	+ 18,67
Borracha	+ 2,95	+ 13,56
Pinho	— 21,82	— 10,08
Peles e couros	— 30,10	+ 7,14
Cera de carnaúba	— 11,31	— 11,73
Fumo	+ 3,30	+ 61,10
Cacau em amêndoas	+ 0,76	— 11,23
Mamona	+ 0,78	+ 3,73
Outros produtos	+ 31,38	+ 11,00
Total	+ 13,93	+ 11,92

* * *

Relativamente às importações, houve também aumento, tanto em volume quanto em valor. Na tonelagem, êsse acréscimo foi de 578.397 toneladas e, no valor, de 885.776.000 cruzeiros.

A maior porcentagem nesse aumento correspondeu à farinha de trigo, com 233,86%. As bebidas, em segundo logar, tiveram um aumento de 125,72%. Na importação de gasolina, êsse acréscimo foi de 68,16% em volume e 51,05 em valor. Quanto ao carvão de pedra, as cifras foram, respectivamente, de 44,18 e 48,28% e, relativamente ao trigo em grão, de 7,24% e 34,13%, respectivamente. O trigo em grão, a gasolina e o carvão de pedra representaram, êles sòmente, 52,40% do total da importação brasileira.

Eis o total, em tonelagem e em valor, das principais mercadorias de nossa importação, de janeiro a setembro do ano corrente :

Mercadorias	Toneladas	Cruzeiros
Trigo em grão	931.551	1.031.610.000
Máquinas, aparelhos e ferramentas	45.112	972.094.000
Manufaturas de ferro e aço	162.943	467.967.000
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes	107.898	307.528.000
Gasolina	340.760	202.436.000
Farinha de trigo	114.794	193.259.000
Ferro e aço, em bruto e preparado	82.288	182.611.000
Carvão de pedra	138.102	174.895.000
Celulose para fabricação de papel	55.690	133.934.000
Bebidas	11.187	130.415.000
Outros artigos	991.428	2.653.108.000
Total	3.301.712	6.449.857.000

* * *

E qual foi a situação do café, durante êsses nove meses, relativamente à sua exportação para o exterior ?

Das cifras já dadas à publicidade, verifica-se serem os seguintes os totais de café exportados, durante êsses meses decorridos do ano de 1945 :

Janeiro	1.107.576	sacas
Fevereiro	918.060	,,
Março	937.571	,,
Abril	843.587	,,
Maio	594.172	,,
Junho	1.415.252	,,
Julho	1.638.967	,,
Agosto	1.600.269	,,
Setembro	1.510.278	,,
Total	10.565.732	,,

Esses dez milhões e meio de sacas em nove meses, fazem prever uma exportação de cerca de 15.000.000 até o fim do corrente ano, cifra essa muito expressiva, mesmo para anos normais. Verifica-se que, sòmente o penúltimo trimestre conseguiu um total quase igual a todo o primeiro trimestre, o que nos autorisa a supor que, também o último trimestre consiga manter iguais exportações.

Em igual período do ano anterior, o total exportado pelo Brasil para o exterior foi de 9.686.919 sacas ; nos primeiros nove meses de 1943, o total exportado foi de 8.234.675 sacas ; no mesmo período de 1942, êsse total foi de 5.731.273 sacas ; em 1941, de 8.456.187 sacas ; em 1940, de 8.724.755 sacas ; em 1939, de 12.020.856 sacas ; e, finalmente, em 1938, o único ano inteiramente normal do período que estamos considerando, de 12.990.343 sacas. Disto se verifica que, dos anos de guerra e de após guerra, como o foi, em bôa parte, êste de 1945, foi êle o melhor, pois o de 1939 foi, quase todo êle, de paz. Nossa recuperação cafeeira, pelo menos no que se refere à exportação, é evidente.

Resta saber se teremos, nos próximos anos, café suficiente para atender a essa recuperação de nossas exportações, o que já é uma questão diferente.

Melhoramento do Cafeeiro

Doze anos (1933-1944) de pesquisas básicas e aplicadas realizadas nas Secções de Genética, Café e Citologia do Instituto Agronômico.

C. A. Krug
Chefe da Sub-Divisão de Genética
Instituto Agronômico

III

C — Estudos sôbre novas variedades de COFFEA ARABICA

Durante os doze anos de coleta sistemática de variedades e variações desta espécie, conseguiu-se incluir nas nossas coleções algumas variedades novas de café, umas ainda desconhecidas, outras em limitado cultivo em outras regiões cafeeiras, no Brasil ou na América Central. Passemos em revista algumas delas, pois talvez venham representar papel econômico importante na reorganização da lavoura cafeeeira Paulista.

I — Variedade SEMPERFLORENS (18 — 36)

Trata-se de uma mutação recessiva derivada do Bourbon, encontrada, em 1934, na Fazenda Santa Lídia, em Ribeirão Preto ; carateriza-se por um florescimento quase contínuo, produzindo, portanto, café durante o ano todo, com duas colheitas principais, a primeira coincidindo com a época normal da colheita (junho — julho) ; é de porte erecto, um pouco mais baixo do que o Bourbon, não possue "saia" e seus galhos formam com o tronco, um ângulo um pouco mais fechado do que o do Bourbon ; é bem resistente à sêca, não acusando quase o fenômeno do "die-back" ; seu produto é constituido por grãos normais de boa "bebida", que não diferem dos da variedade da qual se originou. A sua produção total (soma das colheitas individuais) é boa, igualando à do Bourbon comum.

Esta variedade, evidentemente, não se prestará para a formação de grandes lavouras cafeeiras, mas talvez venha a constituir um cafeeiro ideal para as pequenas plantações intensivas e bem tratadas dos sitiantes, apresentando as seguintes vantagens : poderá ser cultivada num espaçamento menor ; não exigirá muitos braços para a colheita, pois esta será feita, em cereja, durante o ano todo, talvez pela própria família do sitiante ; não exigirá ainda a existência de terreiros grandes, podendo, as pequenas colheitas parciais, ser despolpadas em um pequeno despolpador manual.

II — Variedade CATURRA

Procedente do Estado do Espírito Santo e mais tarde, também de Minas Gerais, incluimos nos nossos ensaios uma nova variedade de café, o "Caturra",

que se caracteriza por um porte menor e internódios no tronco e nos ramos bem mais curtos do que no Bourbon ; suas fôlhas são bem semelhantes às desta variedade, sendo apenas um pouco mais largas. O que mais chama a atenção é, entretanto, a grande produtividade desta variedade, consequência principalmente do elevado número de galhos lateriais de internódios muito curtos ; as sementes são de forma e tamanho semelhantes aos do Bourbon, apresentando, igualmente, boa bebida. Seu principal defeito, é, entretanto, a reduzida resistência do "die back" ; as plantas sofrem, com as grandes produções, verdadeiras sobrecargas, em consequência das quais se dá a queda das fôlhas e a morte dos galhos e, mesmo dos ponteiros ; em virtude disso ainda são acentuadas as oscilações anuais de produção.

Quer-nos parecer que esta variedade provavelmente se dará muito bem à sombra, a qual regulará suas produções, evitando também a ocorrência do "die-back".

III — Variedade SAN RAMON

Originária do distrito do mesmo nome da Costa Rica, foi esta variedade aquí introduzida, de San Salvador, em 1937, pelo chefe da Secção de Café; mais tarde houve uma segunda introdução da Colômbia.

Trata-se de um tipo semi-anão, que é cultivado em escala muito pequena em seu país de origem e em San Salvador. Pouco podemos adiantar presentemente sôbre a possível importância econômica desta variedade, que, pelo seu porte, talvez venha a ser empregada na formação de futuras lavouras intensivas.

IV — Variedade CERA (17 — 36)

Esta variedade se originou, aparentemente, no Estado de São Paulo, por mutação do "Nacional" (var. **typica**), não se podendo precisar em que zona ela ocorreu pela primeira vez. Caracteriza-se pela coloração amarela (côr de cera) dos seus grãos, o que empresta um aspecto original às partidas dêste café. Apezar da sua bebida ser de ótima qualidade, êste café sómente atingirá alguma importância se fôr cultivado em grande escala, em talhões isolados do café comum. Quando plantado em mistura com êste, contribue para depreciar o produto geral da fazenda, que perderá a sua uniformidade, pois será constituido por uma mistura de grãos verdes e amarelos.

Além das quatro variedades acima descritas, ainda se acham em estudos alguns outros tipos de possível interesse econômico para a nossa lavoura cafeeira.

D — Estudos sôbre outras espécies de COFFEA

O **Coffea arabica** constitue, sem dúvida, a espécie que produz o café de melhor qualidade, apenas não sendo cultivado naquêles países onde a ocorrência de moléstias, principalmente da **Hemileia vastatrix,** impossibilita a sua exploração econômica; por êsse motivo, apenas dedicamos uma pequena parcela dos nossos

trabalhos a algumas outras espécies, as quais, principalmente devido à sua grande rusticidade, talvez possam ser vantajosamente cultivadas em certas zonas do nosso Estado.

I — Coffea canephora

A esta espécie pertencem diversas variedades ainda mal definidas, como a **Laurentii,** a **ugandae,** a **Kouillou** e outras. Nas coleções mantemos em observação vários representantes destas variedades, destacando-se um grupo de progênies do **Kouillou,** introduzidas do Estado do Espírito Santo. A qualidade d ste café é, evidentemente, inferior à do **C. arabica,** porém supera-o em rusticidade.

II — Coffea Dewevrei var. excelsa

A forma típica desta espécie é representada por plantas de porte muito alto, sendo, em geral, vigorosa se produzindo pouco café e de má qualidade. Como já dissemos atrás, ela vem sendo estudada pela Secção de Café, de preferência como porta-enxertos para as boas variedades e linhagens do **C. arabica.**

De particular interesse se vem revelando, entretanto, uma forma tetraplóide desta espécie, que foi encontrada, em 1935, na **Fazenda Itaporan,** em Terra Roxa. Vários enxertos do pé original se acham plantados na nossa Estação Experimental Central de Campinas, demonstrando, não sómente extraordinário vigor vegetativo, como também enorme produtividade ; um dêles produziu, em 1945, perto de 50 Kg de café cereja ! (Em média dos últimos 4 anos : 30 Kg. que correspondem à cêrca de 6 Kg. de café beneficiado ou a 400 arrobas por mil pés !) Quanto à qualidade da sua bebida, as opiniões, entretanto, ainda divergem, sendo, geralmente, reputada como sendo um pouco inferior à do **C. arabica.** O seu maior defeito reside, entretanto, na sua auto esterilidade, representando tôdas as suas sementes o produto da polinização cruzada. Como já foi dito atrás, procura-se atualmente obter descendentes normais dêste café pela hibridação com espécies auto-férties Caso, porém, o seu próprio cultivo seja recomendado, ter-se-á que enxertá-lo, intercalando, na plantação, ruas de um outro "clone" de café (linhagens enxertadas) para promover a necessária polinização cruzada. Imitar-se-iam desta maneira, as plantações de Robusta de Java, que, em grande parte, são constituidas por dois ou mais clones enxertados, todos auto-estéreis, mas que se polinizam recíprocamente, assim produzindo bem.

III — Outras espécies

Além das duas acima citadas ainda possuimos em estudos algumas outras, como o **C. congensis, C. Dewevrei** (outras variedades), etc., das quais talvez apenas a primeira tenha algum valor econômico.

CONCLUSÕES GERAIS

Tendo apresentado um rápido esbôço de todos os trabalhos referentes ao melhoramento do cafeeiro, em andamento no Instituto Agronômico, passamos agora, a relatar, os resultados práticos a que chegamos.

1) Variedades a serem aconselhadas

a) Bourbon

Baseados nas observações feitas no ensaio de variedades e no talhão de seleção de "uma planta por cova" em Campinas, tendo êste já fornecido 12 colheitas seguidas e, ainda, no estudo de numerosas progênies desta variedade, em estudos em Campinas, Ribeirão Preto e Pindorama, conclue-se que devemos dar preferência à plantação desta variedade, já tão preconizada por Luiz Pereira Barreto, com exceção, apenas, em algumas zonas de terras já muito esgotadas. As melhores linhagens de Campinas, às quais deverão ser acrescidas, mais tarde, outras que melhor se comportarem, respectivamente, em Ribeirão Preto e Pindorama, são as seguintes :

C — 44	C — 662
C — 43	C — 496
C — 370	C — 493
C — 360	C — 491
C — 357	—

Tôdas são típicas Bourbon, com exceção da **C.–44,** que possue fôlhas um pouco menores, destacando-se por florescimentos e por colheitas mais precoces e ainda por acentuada resistência ao "die-bak". Além disso, é bem resistente às geadas.

A partir de 1939 já têm sido distribuidas sementes destas melhores progênies, bem como de várias outras também promissoras, colhendo-se, por enquanto, as sementes nos próprios ensaios comparativos e no talhão de selecção. Em 1944 procedeu-se, também, à primeira colheita de um pequeno talhão de multiplicação instalado, com as melhores progênies, pela Secção de Café, aquí em Campinas.

Dada a grande procura de sementes, a Secção de Café está providenciando a instalação de novos talhões destinados à produção, em escala cada vez maior, de sementes selecionadas desta variedade.

b) Maragogipe

Considerando-se a grande rusticidade desta variedade, e o fato de já possuirmos linhagens produtivas e uniformes derivadas do "Maragogipe A. D.", de São José do Rio Pardo e Mococa, julgamos acertado recomendar êste material para a instalação de novas lavouras em algumas zonas do Estado que apresentam terras mais esgotadas e que já foram anteriormente cultivadas com o cafeeiro.

Por enquanto a colheita de sementes para distribuição aos lavradores também tem sido feita nos próprios ensaios de progênies, providenciando, entretanto, a Secção de Café, a instalação de lotes de aumento. As melhores progênies são, entre outras, as seguintes :

C — 306	C — 309	C — 241	C — 304
C — 307	C — 293	C — 249	C — 305
C — 283	C — 326	C — 309	C — 251
C — 300	C — 250	C — 335	

c) **Outras variedades e espécies**

Por enquanto não podemos fomentar o plantio de outras variedades de cafc, a não ser a título experimental. Assim, o **semperflorens** só servirá para futuras plantações intensivas ; o cultivo do **caturra** dependerá de observações mais prolongadas ; o **laurina**, apesar de bem produtivo em Campinas, só poderá ser recomendados para pequenas culturas destinadas à produção de lotes de café de bebida especial para o consumo interno. Quanto às demais espécies de café, nenhuma recomendação poderá ser feita.

2) **Prosseguimento dos trabalhos**

Um projeto tão vasto de trabalho, e de interêsse econômico tão grande, não deverá, evidentemente, sofrer solução de continuidade. Novos lotes de progênies deverão ser instalados nas três Estações Experimentais que já se dedicam a estes estudos, organizando-se idêntica experimentação nas Estações de Jaú, Mocóca e em outras que deverão ser criadas nas demais zonas cafeeiras do Estado, principalmente na Noroeste, Alta Paulista e Sorocabana. Tôdas as demais investigações atrás referidas, também deverão ter o seu proseguimento normal, pois constantemente contribuirão para elucidar novos problemas ligados ao melhoramento da nossa principal planta econômica.

LISTA DOS TRABALHOS REFERENTES A TAXONOMIA, GENÉTICA, CITOLOGIA E MELHORAMENTO DO CAFEEIRO, PUBLICADOS PELO INSTITUTO AGRONÔMICO ATÉ AGÔSTO DE 1944

1) **Bacchi, Osvaldo :** Observações citológicas em **Coffea**. VII — A macrosporogênese na variedade **"monosperma"**. Bragantia **1** : 483–490. 1940.

2) **Brieger, F. G.* :** Melhoramento de **Coffea arabica** L. var. **bourbon.** Capítulo II : Análise estatística da Experiência de café Bourbon e selecção de café por métodos modernos. Bragantia **1** : 26-119. 1941

3) **Carvalho, Alcides :** Causas da baixa produtividade do **C. arabica** L. var. **maragogipe** Hort ex Froehner. Instituto Agronômico do Estado, Boletim Técnico n.° 59. 1939.

4) **Carvalho, Alcides :** Sementes selecionadas de café. Revista do Instituto de Café do Estado de São Paulo, n.° 177, ano 16 1941

5) **Carvalho, Alcides :** Trabalhos de Melhoramento do **C. arabica** L. em execução no Instituto Agronômico de Campinas. Revista Soc. Rural Brasileira, ano 21, n.° 255 : 18-23 1941.

6) **Carvalho, Alcides :** Genética de **Coffea.** IV — Instabilidade do par de alelos Nana de **Coffea arabica** L. Bragantia **1** : 453–466. 1941.

---

* Em colaboração com J. E. T. Mendes, C. A. Krug e Alcides Carvalho.

7) **Franco, C. M.:** Relation between chromosome number and stomata in **Coffea.**
Bot. Gazette **100** (4): 817-827. 1939

Tradução: Relação entre o número de estomas e números de cromosômios em **Coffea.**
Boletim Técnico n.° 66 do Instituto Agronômico. 1939

8) **Houk, W. G.:** Endosperm and Perisperm of coffee with notes on the morphology of the ovule and seed development.
Amer. Jour. Bot. **25** (1): 56-61. 1938

Tradução: Endosperma e Perisperma de **Coffea** com nòtas sôbre a morfologia do óvulo e desenvolvimento da semente.
Boletim Técnico n.° 46 do Instituto Agronômico. (não publicado).

9) **Krug, C. A.:** Beitrag zur Cytologie des Genus **Coffea.** Der Züchter **6** (7): 166-168, 9 figs. 1934.

Tradução: Contribuição para o estudo da Citologia do gênero **Coffea.**
Boletim Técnico n.° 11: 3-8, 9 figs. 3.ª edição. 1938

10) **Krug, C. A.:** Hybridization of Coffee.
Journal of Heredity **26** (8): 325-330, 8 figs. 1935

Tradução: Contrôle da polinização nas flores do cafeeiro.
Boletim Técnico n.° 15: 3-12, 8 figs. 1935 2.ª edição 1937.

11) **Krug, C. A.:** Genética de **Coffea.** Plano de estudos em execução no Departamento de Genética do Instituto Agronômico.
Boletim Técnico n.° 26: 5-39, 16 figs. 1937.

21) **Krug, C. A.:** Estudos Citológicos em **Coffea** II.
Boletim Técnico n.° 22: 3-5, 7 figs. 1937

13) **Krug, C. A.:** Variações somáticas em **Coffea arabica** L. Revista de Agric. **12**: 3-10, 6 figs. 1937 (Bol. Técn. n.° 20).

14) **Krug, C. A.:** Cytological Observations in **Coffea.** III.
Journal of Genetics. **34** (3): 399-414. 15 figs. 1937.

Tradução: Observações citológicas em **Coffea.** III.
Boletim Técnico n.° 27: 1-19, 15 figs. 1937.

15) **Krug, C. A.:** Luiz Pereira Barreto e o Café Bourbon.
"O Estado de São Paulo" de 15/10/1937.

16) **Krug, C. A.:** The Genetics of **Coffea.** Part. I — Inheritance of a Dwarf type **nana.**
Journal of Genetics **37** (1): 41-50, 4 figs. 1938.

Tradução : Genética de **Coffea.** Parte I — Hereditariedade de um tipo anão — nana.
Boletim Técnico n.º 47 : 5-13, 4 figs. 1939.

17) **Krug, C. A. :** O café cera (**Coffea arabica** L. var **cera**).
Revista do Instituto de Café **25** (148) : 546-548, fig. 1939.

18) **Krug. C. A. :** **Coffea arabica** L. var. **semperflorens.** Revista do Instituto de Café **25** (151) : 858-861. 1 fig. 1939.

19) **Krug. C. A. :** Genetical proof or the existence of Coffee endosperm. Nature **144** (3646) : 515. 1939.

Tradução : Prova genética da existência de endosperma na semente de café.
Jornal de Agronomia **2** (6) : 381-384 1939.

20) **Krug, C. A. :** O cálculo da "Peneira Média" na seleção do Cafeeiro.
Revista do Instituto de Café **26** (156) : 123-127, 2 figs. 1940.

21) **Krug, C. A. :** Sementes selecionadas de café.
Comunicado da Diretoria de Publicidade Agrícola da Secretaria da Agricultura. "Correio Paulistano" de 4/1/1941 : Transcrito no Boletim da Superintendência dos Serviços de Café. **27,** n.º 179 : 26-29. 1941.

22) **Krug, C. A. :** Importância da Genética e da Citologia para o melhoramento do cafeeiro.
Boletim da Superintendência do Café. XIX n.º 209 : 746-750. 1944.

23) **Krug, C. A.** e **Alcides Carvalho :** Genética de **Coffea.** II — Hereditariedade da fasciação.
Boletim Técnico n.º 81 : 5-36, 9 fig. 1940.

24) **Krug, C. A.** e **Alcides Carvalho :** Melhoramento de **Coffea arabica** L. var. **bourbon.** Capítulo III. Seleções individuais realizadas, dados preliminares de algumas progênies e aproveitamento dos resultados da análise estatística.
Bragantia 1 : 120-176, 17 fig. 13 gráficos 1941.

25) **Krug, C. A.** e **Alcides Carvalho :** Genética de **Coffea.** III — Hereditariedade da côr amarela dos frutos.
Boletim Técnico n.º 82 : 5-16, 4 figs. 1941.

26) **Krug, C. A.** e **Alcides Carvalho :** Genética de **Coffea.** V — Hereditariedade da colocação bronzeada das fôlhas novas de **Coffea arabica** L.
Bragantia **2** : 199-220, 1 fig. 1942.

27) **Krug, C. A.** e **Alcides Carvalho :** Genética de **Coffea.** VI — Independência dos fatôres xc xc (xanthocarpa) e Br Br (bonze) em **Coffea arabica** L.
Bragantia **2** : 221-230. 1942.

28) **Krug, C. A.** e **Alcides Carvalho:** Genética de **Coffea.** VII — Hereditariedade dos caracteres de **Coffea arabica** var. **maragogipe** Hort ex Froehner. Bragantia **2**: 231-247, 4 figs. 1942.

29) **Krug, C. A.** e **A. J. T. Mendes:** Cytological observations in **Coffea.** IV — Journal of Genetics **39** (2): 189-203, 18 figs. 1940.
Tradução: Observações citológicas em **Coffea.** IV. Bragantia **1**: 467-482, 18 figs. 1941 (Bol. Técn. n.º 75)

30) **Krug, C. A.** e **A. J. T. Mendes:** Conhecimentos gerais sôbre a Genética e a Citológia do gênero **Coffea.** Revista de Agricultura **18** (11/12): 399-408. 1943.

31) **Krug, C. A.** e **J. E. T. Mendes:** A chamada poliembrionia em **Coffea.** Revista de Agricultura de Piracicaba **10**: 3-9, 7 figs. 1935 (Bol. Técn. n.º 17).

32) **Krug, C. A.** e **J. E. T. Mendes:** O Café Maragogipe de São José do Rio Pardo. "O Estado de São Paulo" 13/6/1935.

33) **Krug, C. A.** e **J. E. T. Mendes:** O cafeeiro e a sua cultura. Boletim Técnico n.º 54: 3-17, 14 figs. 3 gráficos. 1938

34) **Krug, C. A.** e **J. E. T. Mendes:** Genética aplicada ao melhoramento do cafeeiro. "O Estado de São Paulo" 6/10/1938.

35) **Krug, C. A.** e **J. E. T. Mendes:** Que fim levou o Café D'Utra? "Folha da Manhã" 10/6/1944

36) **Krug. C. A., J.E.T. Mendes, A. Carvalho** Taxonomia de **Coffea arabica** L. Descrição das variedades e formas encontradas no Estado de São Paulo. Boletim Técnico n.º 62: 9-57, 122 figs. 1938.

37) **Mendes, A. J. T.:** Os cromosômios das Rubiáceas. Boletim Técnico n.º 55 do Instituto Agronômico. 1938

38) **Mendes, A. J. T.:** Morfologia dos cromosômios de **Coffea excelsa.** Boletim Técnico n.º 56 do Instituto Agronômico. 1938.

39) **Mendes, A. J. T.:** Duplicação do número de cromosômios em Café, Algodão e Fumo, pela acção da Colchicina.
Anais da 1.ª Reunião Sul-Americana de Botânica, **3**: 331-349. 1938.

40) **Mendes, A. J. T.:** Induced Polyploidy by treatment with Colchicine. Nature **143** (3616): 299. 1939.

41) **Mendes, A. J. T.:** Cytological Observations in **Coffea.** VI — Embryo and Endosperm development in **Coffea arabica** L. Amer. Jour. of Botany **28** (9): 784-789, 18 figs. 1941.

Tradução : Observações citológicas em **Coffea.** VI — Desenvolvimento do endosperma e do embrião em **Coffea arabica** L. — Bragantia **2** : 115-128. 1942.

42) **Mendes, A. J. T.:** Sementes de café (poliembriônicas) e desprovidas de Embrião.
Boletim da Superintendência dos Serviços de Café 19 (208) : 618-620. 1944.

43) **Mendes, A. J. T. e Osvaldo Bacchi :** Observações citológicas em **Coffea.** V — Uma Variedade haplóide ("di-haploide") de **C. arabica** L.
Boletim Tecnico n.° 77
Jornal de Agronomia **3** : 183-206. 1940.

44) **Mendes, A. J. T. e Osvaldo Bacchi :** Os grãos "moca" de Café.
Revista do Instituto de Café **27** : 996-999. 1940

45) **Mendes, J. E. T.:** O cafeeiro San Ramon.
Revista do Instituto de Café **25** : n.° 147 : 450-452. 1939.

46) **Mendes, J. E. T.:** Ensaio de Variedades de Cafeeiro.
Boletim Técnico n.° 65 do Instituto Agronômico do Estado. 1939.

47) **Mendes, J. E. T.:** A enxertia do cafeeiro.
Boletim Técnico n.° 39 do Instituto Agronômico. 1939.

48) **Mendes, J. E. T.:** Incompatibilidade entre cavalo e cavaleiro.
Revista do Instituto de Café do Estado de São Paulo **14** (150) : 783-786. 1939.

49) **Mendes, J. E. T.:** Melhoramento de **Coffea arabica** L. var. **bourbon.** Capítulo I — (Instalação do talhão de Bourbon, processos culturais, produções obtidas, variabilidade verificada.
Bragantia **1** : 3-25. 1941.

50) **Mendes, J. E. T.:** Enxertia do cafeeiro.
A Borbulhia.
Revista do D. N. C. **11** (118). 1943.

Estatísticas

Movimento da Safra 1942/43

I — Destino Santos

(ATÉ 30 DE SETEMBRO DE 1945)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	DESTINOS ALTERADOS	CONVERTIDAS	TOTAL	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
1-D-42	114 626	—	—	114 626	114 626	—	—
2-D-42	1 568 742	—	—	1 568 742	1 568 742	—	—
3-D-42	633 085	—	—	633 085	633 085	—	—
4-D-42	404 219	—	—	404 219	404 219	—	—
5-D-42	258 909	—	—	258 909	258 909	—	—
6-D-42	179 810	—	—	179 810	179 560	250	—
7-D-42	163 937	—	—	163 937	159 279	4 658	—
8-D-42	192 940	—	—	192 940	191 990	950	—
9-D-42	119 445	—	—	119 445	119 435	—	10
10-D-42	131 514	—	—	131 514	131 514	—	—
11-D-42	26 514	—	—	26 514	26 514	—	—
12-D-42	79 290	185	—	79 475	79 475	—	—
Total	**3 873 031**	**185**	**—**	**3 873 216**	**3 867 348**	**5 858**	**10**
10-R-42	91 701	—	8 508	100 209	95 989	—	4 220
9-R-42	1 254 998	—	32 172	1 287 170	1 261 494	—	25 676
8-R-42	506 475	—	6 326	512 801	505 692	—	7 109
7-R-42	323 366	—	3 488	326 854	318 270	—	8 584
6-R-42	207 130	—	3 996	211 126	206 143	—	4 983
5-R-42	143 847	—	1 153	145 000	141 836	200	2 964
4-R-42	131 131	—	1 108	132 239	127 111	3 721	1 407
3-R-42	154 337	—	1 835	156 172	151 980	760	3 432
2-R-42	95 555	—	1 205	96 760	95 756	—	1 004
1-R-42	105 216	—	916	106 132	105 382	—	750
2A-R-42	21 210	—	288	21 498	21 498	—	—
1A-R-42	63 448	148	2 164	65 760	65 704	—	56
Total	**3 098 414**	**148**	**63 159**	**3 161 721**	**3 096 855**	**4 681**	**60 185**
Pr. Despol.	39 519	—	—	39 519	39 519	—	—
T. Geral	**7 010 964**	**333**	**63 159**	**7 074 456**	**7 003 722**	**10 539**	**60 195**

NOTA: — Do mês de junho a 30 de novembro de 1942 foram despachadas 25 514 sacas na "Série Preferencial Despolpado" (Resolução 467).

Movimento da Safra 1943/44

II — Destino Santos

(ATÉ 30 DE SETEMBRO DE 1945)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1-D-43	266 342	266 342	—
2-D-43	225 436	225 286	150
3-D-43	280 758	280 492	266
4-D-43	198 363	196 686	1 677
5-D-43	210 255	205 131	5 124
6-D-43	150 727	147 158	3 569
7-D-43	154 769	152 319	2 450
8-D-43	113 816	112 221	1 595
9-D-43	86 500	84 182	2 318
10-D-43	83 537	80 568	2 969
11-D-43	92 697	90 257	2 440
12-D-43	35 635	35 331	304
13-D-43	50 465	49 029	1 436
14-D-43	116 016	112 817	3 199
Total	**2 065 316**	**2 037 819**	**27 497**
14-R-43	266 359	259 661	6 698
13-R-43	225 456	217 168	8 288
12-R-43	280 795	274 158	6 637
11-R-43	198 391	195 116	3 275
10-R-43	210 295	202 979	7 316
9-R-43	150 748	147 333	3 415
8-R-43	154 792	150 671	4 121
7-R-43	113 847	112 300	1 547
6-R-43	86 524	83 893	2 631
5-R-43	83 559	80 481	3 078
4-R-43	92 708	89 889	2 819
3-R-43	35 650	35 346	304
2-R-43	50 484	49 648	836
1-R-43	116 042	112 566	3 476
Total	**2 065 650**	**2 011 209**	**54 441**
Preferencial	1 704 593	1 701 648	2 945
Pref. Despolpado	52 820	52 820	—
Total Geral	**5 888 379**	**5 803 496**	**84 883**

NOTA: — No total referente ao Preferencial Despolpado estão computadas 27 136 sacas despachadas durante o período de 1.º de junho a 15 de outubro de 1943.

Movimento da Safra 1944/45

III — Destino Santos

(ATÉ 30 DE SETEMBRO DE 1945)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1-D-44	531	531	—
2-D-44	70 519	49 444	21 075
3-D-44	43 790	30 122	13 668
4-D-44	55 356	34 261	21 095
5-D-44	50 406	33 322	17 084
6-D-44	66 456	38 873	27 583
7-D-44	43 968	15 022	28 946
8-D-44	62 966	29 769	33 197
9-D-44	67 501	39 592	27 909
10-D-44	52 602	27 218	25 384
11-D-44	34 481	19 730	14 751
12-D-44	55 601	22 527	33 074
13-D-44	48 747	20 945	27 802
14-D-44	52 537	21 259	31 278
15-D-44	79 572	25 408	54 164
16-D-44	260 029	65 736	194 293
17-D-44	155 637	47 334	108 303
18-D-44	321 739	99 754	221 985
19-D-44	62 819	14 250	48 569
Total	**1 585 257**	**635 097**	**950 160**
16-R-44	531	—	531
15-R-44	70 535	15 140	55 395
14-R-44	43 806	9 187	34 619
13-R-44	55 372	7 924	47 448
12-R-44	50 423	6 601	43 822
11-R-44	66 478	8 132	58 346
10-R-44	43 979	4 695	39 284
9-R-44	62 988	9 400	53 588
8-R-44	67 514	17 774	49 740
7-R-44	52 616	7 450	45 166
6-R-44	34 490	4 226	30 264
5-R-44	55 613	4 858	50 755
4-R-44	48 762	6 838	41 924
3-R-44	52 546	8 883	43 663
2-R-44	79 592	9 214	70 378
1-R-44	260 117	40 833	219 284
2A-R-44	155 724	38 545	117 179
1A-R-44	321 921	84 723	237 198
1B-R-44	62 869	12 789	50 080
Total	**1 585 876**	**297 212**	**1 288 664**
Preferencial	693 552	248 454	445 098
Pref. Despolpado	24 896	24 896	—
Total Geral	**3 889 581**	**1 205 659**	**2 683 922**

Café Paulista entrado em Santos

I — SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Setembro de 1945

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	1942/43	1943/44	1944/45	1945/46	TOTAL
São Paulo Railway	240	—	159 055	—	159 295
E. F. Sorocabana	—	—	97 346	1 418	98 464
Cia. Paulista E. F.	387	24 716	42 874	—	67 977
Cia. Mogiana E. F.	16 776	335	15 568	—	32 679
E. F. Araraquara	112 920	100 375	17 145	—	230 440
Cia. E. F. do Dourado	—	—	9 392	—	9 392
Cia. Ferroviária S. Paulo Goiaz	—	1 768	18 112	—	19 880
E. F. Noroeste do Brasil	—	—	56 158	—	56 158
Cia. Campineira T. L. F.	—	—	267	—	267
E. F. São Paulo e Minas	—	—	50	—	50
E. F. Central do Brasil	—	—	500	—	500
Total	**130 323**	**127 194**	**416 467**	**1 418**	**675 402**

Café Paulista (preferencial) entrado em Santos

II — MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

SETEMBRO DE 1945

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	MAIO 1944	AGÔSTO 1944	SET.º 1944	OUT.º 1944	NOV.º 1944	DEZ.º 1944	JAN.º 1945	FEV.º 1945	MARÇO 1945	ABRIL 1945	MAIO 1945	AGÔSTO 1945	TOTAL
Pref. 43/44													
Cia. Mogiana E. F.	335	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	335
Total	335	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	335
Pref. 44/45													
São Paulo Railway Co.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7 478	955	—	8 433
E. F. Sorocabana	—	—	—	—	1 018	2 010	200	—	—	—	—	—	3 228
Cia. Paulista E. F.	—	584	192	—	1 254	550	1 721	600	5 127	13 551	1 104	—	24 683
Cia. Mogiana E. F.	—	—	2 389	2 617	1 436	638	1 220	—	1 221	3 082	1 634	—	14 237
E. F. Araraquara	—	—	—	—	954	4 671	1 000	3 250	993	—	—	—	10 868
Cia. E. F. do Dourado	—	—	—	—	2 713	386	2 469	422	1 000	1 871	—	—	8 861
Cia. Ferrov. S. Paulo Goiaz	—	—	—	159	—	—	—	—	962	1 392	266	—	2 779
E. F. Noroeste do Brasil	—	—	—	—	115	7 130	1 844	—	—	—	—	—	9 089
Cia. Campineira T. L. F.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	267	—	—	267
Total	—	584	2 581	2 776	7 490	15 385	8 454	4 272	9 303	27 641	3 959	—	82 445
Pref. Despolp. 45/46													
E. F. Sorocabana	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 418	1 418
Total	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 418	1 418
Total Geral	335	584	2 581	2 776	7 490	15 385	8 454	4 272	9 303	27 641	3 959	1 418	84 198

Café Mineiro, Goiano e Paranaense entrados em Santos

III — SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA
SETEMBRO DE 1945

Saca de 60 quilos

Estrada de Ferro	Mineiro			Total	Paranaense		Total	Goiano	Total Geral
	1943/44	1944/45	1945/46		1944/45	1945/46		1944/45	
Cia. Mogiana E. F.	1 541	9 688	249	11 478	—	—	—	9 556	21 034
Rêde M. de Viação	3 416	40 317	—	43 733	—	—	—	—	43 733
Leopoldina Railway	10 171	9 698	—	19 869	—	—	—	—	19 869
E. F. Vitória a Minas	20 722	3 790	—	24 512	—	—	—	—	24 512
E. F. S. Paulo-Paraná	—	—	—	—	4 814	—	4 814	—	4 814
E. F. Sorocabana	—	—	—	—	2 049	360	2 409	—	2 409
Total	35 850	63 493	249	99 592	6 863	360	7 223	9 556	116 371

Resumo do café entrado em Santos

IV — SAFRA POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA
SETEMBRO DE 1945

Saca de 60 quilos

Safra	Total de julho a agosto	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Total do mês	Total geral
1942/43	229.314	130.323	—	—	—	130.323	359.637
1943/44	348.479	127.194	35.850	—	—	163.044	511.523
1944/45	962.215	416.467	63.493	9.556	6.863	496.379	1.458.594
1945/46	5.547	1.418	249	—	360	2.027	7.574
Total...	1.545.555	675.402	99.592	9.556	7.223	791.773	2.337.328
Mesmo período ano anterior	1.350.656	193.893	28.384	—	13.273	235.550	1.586.206

Café Paulista entrado no Rio de Janeiro

I — SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Setembro de 1945

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	1944/45	1945/46	TOTAL
São Paulo Railway	—	1	1
Cia. Paulista E. F.	429	—	429
Estrada de Ferro Central do Brasil	—	14 219	14 219
Total	**429**	**14 220**	**14 649**

Resumo do café entrado no Rio de Janeiro

II — POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA

Setembro de 1945

Saca de 60 quilos

ESTADO DE PROCEDÊNCIA	DE JULHO A AGOSTO	MÊS DE SETEMBRO	TOTAL
São Paulo	1 215	729	1 944
Minas Gerais	147 599	73 610	221 209
Rio de Janeiro	50 424	51 132	101 556
Espírito Santo	125 887	81 907	207 794
Total	**325 125**	**207 378**	**532 503**

Café Paulista recebido a despacho com destino a Sa

SAFRA 1945/46

ESTRADA DE FERRO	ATÉ 31 DE AGOSTO DE 1945					1.ª QUINZENA DE SETEMBRO DE 1945					2.ª QUINZENA DE SETEM		
	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	RETIDA	DIRETA
São Paulo Railway Co.	—	35 713	35 674	10 596	81 983	—	4 169	4 166	7 008	15 343	994	7 793	7 783
E. F. Sorocabana	6 454	52 476	52 466	22 726	134 122	500	40 767	40 765	8 376	90 408	108	45 823	45 819
Cia. Paulista E. F.	—	123 840	123 807	36 460	284 107	—	65 942	65 932	14 456	146 330	—	69 141	69 124
Cia. Mogiana E. F.	600	9 882	9 866	87 153	107 501	387	6 768	6 762	45 969	59 886	700	9 267	9 257
E. F. Araraquara	—	68 725	68 705	32 542	169 972	—	24 099	24 095	11 878	60 072	—	44 882	44 876
Cia. E. F. do Dourado	—	7 776	7 775	9 493	25 044	—	5 949	5 947	5 361	17 257	—	7 496	7 494
Cia. Ferrov. S. Paulo Goiaz	—	15 172	15 167	10 955	41 294	—	8 613	8 606	6 296	23 515	—	4 793	4 793
E. F. Monte Alto	—	504	504	1 000	2 008	—	200	200	1 030	1 430	—	500	500
E. F. Noroeste do Brasil	—	89 253	89 245	18 731	197 229	—	38 384	38 384	6 479	83 247	—	50 427	50 423
Cia. E. F. Itatibense	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cia. Campineira de T. L. F.	—	—	—	—	—	—	89	89	—	178	—	—	—
E. F. S. Paulo e Minas	—	38	38	916	992	—	68	68	2 406	2 542	—	157	157
E. F. Jaboticabal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Barra Bonita	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Morro Agudo	—	98	97	2 838	3 033	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Central do Brasil	—	—	—	409	409	—	—	—	—	—	—	12	12
Total	7 054	403 477	403 344	233 819	1 047 694	887	195 048	195 014	109 259	500 208	1 802	240 291	240 238

NOTAS: — Além dos despachos acima mencionados foram despachadas "Fora de Série" 732 754 sacas de 1 de Julho a 30 de Setembro de 1945.
Na Série Pref. Despolpado (Res. 467) safra 1945/46 foram despachadas durante o mês de Maio de 1945, 560 sacas.

Café Paulista recebido a despacho com destino ao Rio d

SAFRA 1945/46

ESTRADA DE FERRO	ATÉ 31 DE AGOSTO DE 1945					1.ª QUINZENA DE SETEMBRO DE 1945					2.ª QUINZENA DE SETEN		
	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOL. (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	RETIDA	DIRETA
E. F. Araraquara	—	400	400	—	800	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Noroeste do Brasil	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Central do Brasil	—	250	250	300	800	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	—	650	650	300	1 600	—	—	—	—	—	—	—	—

NOTAS: — Além dos despachos acima mencionados foram despachados "Fora de Série" 55 791 sacas de 1 de Julho a 30 de Setembro de 1945.
Para Angra dos Reis não houve despachos de café.

NTOS

Saca de 60 quilos

M O V I M E N T O					
VERTIDO AO TOQUE PELO DNC	DE TROCA REVERTIDO AO ESTOQUE P/DNC	RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	DE TROCA RETIRADO DO ESTOQUE P/DNC	RETIRADO DO ESTOQUE SERVIÇO PROPAGANDA	EXISTÊNCIA
176 092	—	015	—	—	2 659 890
175 611	—	3 993	—	—	2 663 016
277 945	—	319	208	—	2 476 009
592 648	—	4 417	208	—	—
472 549	131 519	9 958	2 415	—	3 546 185
173 125	4 714	26 390	44 343	—	1 941 293
53 373	3 201	—	16 786	—	1 366 366
2 619	—	175 730	30 183	—	560 071

Café disponível nos portos de exportação do Brasil

Saca de 60 quilos

1945	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	3 582 540	705 363	535 594	67 361	17 234	18 775	39 102	4 965 969
Fevereiro	3 561 162	671 343	392 504	58 315	18 217	19 305	58 851	4 779 697
Março	3 329 904	591 780	212 888	65 226	17 359	20 498	51 322	4 288 977
Abril	3 792 369	644 842	269 115	55 922	25 172	24 459	65 948	4 877 827
Maio	3 694 626	745 283	222 225	49 021	44 284	8 903	82 478	4 846 820
Junho	3 165 471	617 540	248 968	36 123	42 837	14 205	79 415	4 204 559
Julho	2 659 890	629 302	147 163	46 858	12 141	20 812	55 591	3 571 757
Agôsto	2 663 016	375 842	144 000	37 535	10 732	33 426	43 000	3 307 551
Setembro	2 476 009	473 009	148 357	31 781	18 343	3 559	40 549	3 191 607
Setembro — 1944	3 546 185	760 575	514 109	59 999	42 480	24 792	40 624	4 988 764
" — 1943	1 941 293	448 626	227 617	47 770	103 423	31 902	22 281	2 822 912
" — 1942	1 366 366	411 635	148 509	32 742	124 197	50 708	14 938	2 149 095
" — 1941	560 071	325 364	150 231	16 694	109 339	15 979	50 384	1 228 062

Exportação Brasileira de Café

1 9 4 5 Saca de 60 quilos

PÔRTO DE EMBARQUE	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL
Setembro :			
Santos	1 281 020	1 484	1 282 504
Rio de Janeiro	111 813	14 025	125 838
Vitória	48 500	4 583	53 083
Paranaguá	1 195	—	1 195
Angra dos Reis	38 000	—	38 000
Salvador	18 500	4 187	22 687
Recife	9 850	2 017	11 867
Florianópolis	1 000	—	1 000
Caravelas	10 848	—	10 848
Belém	400	—	400
Total de Setembro	**1 510 278**	**37 144**	**1 547 422**
Agôsto	1 600 269	142 947	1 743 216
Julho	1 639 009	48 503	1 687 512
Junho	1 415 253	65 661	1 480 914
Maio	594 172	83 823	677 995
Abril	843 587	46 463	890 050
Março	937 571	40 325	977 896
Fevereiro	918 060	47 277	965 337
Janeiro	1 107 577	19 703	1 127 280
Total de Janeiro a Setembro	**10 565 776**	**531 846**	**11 097 622**
MESMO PERÍODO EM :			
1944	9 686 919	498 687	10 185 606
1943	8 234 675	413 621	8 648 296
1942	5 731 273	252 210	5 983 483
1941	8 456 187	378 618	8 834 805

NOTA : — Setembro de 1945, cifras sujeitas a retificações.

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos países de destino

AGÔSTO DE 1945

PAÍSES DE DESTINO	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
América do Norte:			
Canadá	5 000	1 794 384,90	24 074
Estados Unidos	1 360 333	401 944 080,50	5 398 611
América do Sul:			
Argentina	48 034	12 463 955,30	167 594
Chile	27 929	6 584 433,50	83 490
Paraguai	1 300	315 888,10	4 246
Uruguai	8 167	1 867 348,60	25 157
Europa:			
Dinamarca	5	1 395,00	18
Espanha	287	78 589,50	1 061
França	2	587,10	7
Grã-Bretanha	43 300	13 087 545,70	175 922
Noruega	11 054	3 582 108,20	47 989
Suécia	65 511	21 493 745,70	288 864
Suíça	29 327	10 137 935,20	135 704
Tchecoslováquia	20	5 871,20	78
Total	1 600 269	473 357 868,50	6 352 815

Exportação Brasileira de Café

II — Detalhe pelos portos de destino

AGÔSTO DE 1945

PAÍSES DE DESTINO	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:			
Via Boston	5 000	1 794 384,90	24 074
ESTADOS UNIDOS:			
Boston	37 982	11 674 016,40	156 584
Los Angeles	75 699	23 014 214,90	311 802
Norfolk	57 234	17 643 618,30	236 637
Nova Iorque	731 317	219 520 055,30	2 946 960
Nova Orleães	260 027	69 978 818,70	939 638
Portland	500	157 645,80	2 116
São Francisco	196 074	59 483 573,80	798 527
Seattle	1 500	472 937,30	6 347
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:			
Buenos Aires	46 244	11 963 115,10	160 854
Rosário	1 790	500 840,20	6 740
CHILE:			
Antofagasta	150	51 852,00	657
Corral	150	39 674,00	497
Iquique	450	102 873,00	1 353
Puerto Montt	150	42 249,00	535
Punta Arenas	1 330	319 340,00	4 047
Talcahuano	5 049	1 201 189,00	15 223
Valparaiso	20 650	4 827 256,50	61 178
PARAGUAI:			
Assunção	1 300	315 888,10	4 246
URUGUAI:			
Montevidéu	8 167	1 867 348,60	25 157
EUROPA:			
DINAMARCA:			
Compenhague	5	1 395,00	18
ESPANHA:			
Bilbáu	267	72 718,30	983
Madrid	20	5 871,20	78
FRANÇA:			
Marselha	2	587,10	7
GRÃ-BRETANHA:			
Hull	3 750	1 170 882,00	15 739
Liverpool	39 550	11 916 663,70	160 183
NORUEGA:			
Oslo	11 054	3 582 108,20	47 989
SUÉCIA:			
Gotemburgo	65 511	21 493 745,70	288 864
SUÍÇA:			
Via Toulon	29 327	10 137 935,20	135 704
TCHECOSLOVAQUIA:			
Praga	20	5 871,20	78
Total	**1 600 269**	**473 357 868,50**	**6 352 815**

Exportação Brasileira de Café

III — Detalhe pelos portos de procedência

AGÔSTO DE 1945

PAÍSES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá	Santos	5 000	1 794 384,90	24 074
Estados Unidos	Santos	974 523	298 738 289,80	4 011 346
	Rio de Janeiro	277 127	79 999 507,90	1 075 129
	Vitória	83 000	16 197 803,10	217 831
	Bahia	13 200	3 367 465,50	45 315
	Recife	11 500	3 340 976,20	44 957
	Florianópolis	983	300 038,00	4 033
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	13 904	4 539 108,90	61 012
	Rio de Janeiro	21 378	4 765 997,90	64 090
	Vitória	9 337	2 152 456,90	28 872
	Paranaguá	3 415	1 006 391,60	13 620
Chile	Rio de Janeiro	27 929	6 584 433,50	83 490
Paraguai	Rio de Janeiro	1 300	315 888,10	4 246
Uruguai	Santos	667	227 064,80	3 057
	Rio de Janeiro	7 500	1 640 283,80	22 100
EUROPA:				
Dinamarca	Rio de Janeiro	5	1 395,00	18
Espanha	Rio de Janeiro	287	78 589,50	1 061
França	Rio de Janeiro	2	587,10	7
Grã-Bretanha	Santos	43 300	13 087 545,70	175 922
Noruega	Santos	11 054	3 582 108,20	47 989
Suécia	Santos	65 511	21 493 745,70	288 864
Suíça	Santos	22 023	7 767 678,90	103 947
	Rio de Janeiro	6 136	2 092 804,90	28 028
	Bahia	1 168	277 451,40	3 729
Tchecoslováquia	Rio de Janeiro	20	5 871,20	78
Total		1 600 269	473 357 868,50	6 352 815

Exportação Brasileira de Café

IV — Detalhe do volume pelos portos de destino, segundo os de procedência
AGÔSTO DE 1945

PORTOS DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA							
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	FLORIANÓPOLIS	TOTAL
AMÉRICA DO NORTE:								
CANADÁ:								
Via Boston	5 000	—	—	—	—	—	—	5 000
ESTADOS UNIDOS:								
Boston	37 982	—	—	—	—	—	—	37 982
Los Angeles	75 699	—	—	—	—	—	—	75 699
Norfolk	57 234	—	—	—	—	—	—	57 234
Nova Iorque	527 802	163 832	14 000	—	13 200	11 500	983	731 317
Nova Orleães	106 552	84 475	69 000	—	—	—	—	260 027
Portland	500	—	—	—	—	—	—	500
São Francisco	167 254	28 820	—	—	—	—	—	196 074
Seattle	1 500	—	—	—	—	—	—	1 500
AMÉRICA DO SUL:								
ARGENTINA:								
Buenos Aires	13 014	20 478	9 337	3 415	—	—	—	46 244
Rosário	890	900	—	—	—	—	—	1 790
CHILE:								
Antofagasta	—	150	—	—	—	—	—	150
Corral	—	150	—	—	—	—	—	150
Inquique	—	450	—	—	—	—	—	450
Puerto Montt	—	150	—	—	—	—	—	15
Punta Arenas	—	1 330	—	—	—	—	—	1 330
Talcahuano	—	5 049	—	—	—	—	—	5 049
Valparaíso	—	20 650	—	—	—	—	—	20 650
PARAGUAI:								
Assunção	—	1 300	—	—	—	—	—	1 300
URUGUAI:								
Montevidéu	667	7 500	—	—	—	—	—	8 167
EUROPA:								
DINAMARCA:								
Copenhague	—	5	—	—	—	—	—	5
ESPANHA:								
Bilbau	—	267	—	—	—	—	—	267
Madrid	—	20	—	—	—	—	—	20
FRANÇA:								
Marselha	—	2	—	—	—	—	—	2
GRÃO-BRETANHA:								
Hull	3 750	—	—	—	—	—	—	3 750
LIVERPOOL	39 550	—	—	—	—	—	—	39 550
NORUEGA:								
Oslo	11 054	—	—	—	—	—	—	11 054
SUÉCIA:								
Gotemburgo	65 511	—	—	—	—	—	—	65 511
SUÍÇA:								
Via Toulon	22 023	6 136	—	—	1 168	—	—	29 327
TCHECOSLOVÁQUIA:								
Praga	—	20	—	—	—	—	—	20
Total	1 135 982	341 684	92 337	3 415	14 368	11 500	983	1 600 269

Exportação Brasileira de Café

V — Detalhe do valor, em cruzeiros, pelos portos do destino, segundo os de procedência

AGÔSTO DE 1945

PORTOS DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA							
	SANTOS	R. DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	FLORIANÓP.	TOTAL
AMÉRICA DO NORTE:								
CANADÁ:								
Via Boston	1 794 384,90	—	—	—	—	—	—	1 794 384,90
ESTADOS UNIDOS:								
Boston	11 674 016,40	—	—	—	—	—	—	11 674 016,40
Los Angeles	23 014 214,90	—	—	—	—	—	—	23 014 214,90
Norfolk	17 643 618,30	—	—	—	—	—	—	17 643 618,30
Nova Iorque	161 724 202,00	48 040 399,10	2 746 974,50	—	3 367 465,50	3 340 976,20	300 038,00	219 520 055,30
Nova Orleães	32 679 365,30	23 847 824,80	13 450 828,60	—	—	—	—	69 978 818,70
Portland	157 645,80	—	—	—	—	—	—	157 645,80
São Francisco	51 372 289,80	8 111 284,00	—	—	—	—	—	59 483 573,80
Seattle	472 937,30	—	—	—	—	—	—	472 937,30
AMÉRICA DO SUL:								
ARGENTINA:								
Buenos Aires	4 247 843,00	4 556 423,60	2 152 456,90	1 006 391,60	—	—	—	11 963 115,10
Rosário	291, 265,90	209 574,30	—	—	—	—	—	500 840,20
CHILE:								
Antofagasta	—	51 852,00	—	—	—	—	—	51 852,00
Corral	—	39 674,00	—	—	—	—	—	39 674,00
Iquique	—	102 873,00	—	—	—	—	—	102 873,00
Puerto Montt	—	42 249,00	—	—	—	—	—	42 249,00
Punta Arenas	—	319 340,00	—	—	—	—	—	319 340,00
Talcahuano	—	1 201 189,00	—	—	—	—	—	1 201 189,00
Valparaíso	—	4 827 526,50	—	—	—	—	—	4 827 256,50
PARAGUAI:								
Assunção	—	315 888,10	—	—	—	—	—	315 888,10
URUGUAI:								
Montevidéu	227 064,80	1 640 283,80	—	—	—	—	—	1 867 348,60
EUROPA:								
DINAMARCA:								
Copenhague	—	1 395,00	—	—	—	—	—	1 395,00
ESPANHA:								
Bilbáu	—	72 718,30	—	—	—	—	—	72 718,30
Madrid	—	5 871,20	—	—	—	—	—	5 871,20
FRANÇA:								
Marselha	—	587,10	—	—	—	—	—	587,10
GRÃ-BRETANHA:								
Hull	1 170 882,00	—	—	—	—	—	—	1 170 882,00
Liverpool	11 916 663,70	—	—	—	—	—	—	11 916 663,70
NORUEGA:								
Oslo	3 582 108,20	—	—	—	—	—	—	3 582 108,20
SUÉCIA:								
Gotemburgo	21 493 745,70	—	—	—	—	—	—	21 493 745,70
SUÍÇA:								
Via Toulon	7 767 678,90	2 092 804,90	—	—	277 451,40	—	—	10 137 935,20
TCHECOSLOVÁQUIA:								
Praga	—	5 871,20	—	—	—	—	—	5 871,20
Total	351 229 926,90	95 485 358,90	18 350 260,00	1 006 391,60	3 644 916,90	3 340 976,20	300 038,00	473 357 868,50

Exportação Brasileira de Café

VI — Detalhe do valor, em libras, pelos portos de destino, segundo os de procedência

AGÔSTO DE 1945

PORTOS DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA							
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	FLORIANÓPOLIS	TOTAL
AMÉRICA DO NORTE:								
CANADÁ:								
Via Boston	24 074	—	—	—	—	—	—	24 074
ESTADOS UNIDOS:								
Los Angeles	311 802	—	—	—	—	—	—	311 802
Boston	156 584	—	—	—	—	—	—	156 584
Noffolk	236 637	—	—	—	—	—	—	236 637
Nova Iorque	2 169 580	646 187	36 888	—	45 315	44 957	4 033	2 946 960
Nova Orleães	438 596	320 099	180 943	—	—	—	—	939 638
Portland	2 116	—	—	—	—	—	—	2 116
São Francisco	689 684	108 843	—	—	—	—	—	798 527
Seattle	6 347	—	—	—	—	—	—	6 347
AMÉRICA DO SUL:								
ARGENTINA:								
Buenos Aires	57 097	61 265	28 872	13 620	—	—	—	160 854
Rosário	3 915	2 825	—	—	—	—	—	6 740
CHILE:								
Antofagasta	—	657	—	—	—	—	—	657
Corral	—	497	—	—	—	—	—	497
Iquique	—	1 353	—	—	—	—	—	1 353
Puerto Montt	—	535	—	—	—	—	—	535
Punta Arenas	—	4 047	—	—	—	—	—	4 047
Talcahuano	—	15 223	—	—	—	—	—	15 223
Valparaíso	—	61 178	—	—	—	—	—	61 178
PARAGUAI:								
Assunção	—	4 246	—	—	—	—	—	4 246
URUGUAI:								
Montevidéu	3 057	22 100	—	—	—	—	—	25 157
EUROPA:								
DINAMARCA:								
Compenhague	—	18	—	—	—	—	—	18
ESPANHA:								
Bilbáu	—	983	—	—	—	—	—	983
Madrid	—	78	—	—	—	—	—	78
FRANÇA:								
Marselha	—	7	—	—	—	—	—	7
GRÃ-BRETANHA:								
Hull	15 739	—	—	—	—	—	—	15 739
Liverpool	160 183	—	—	—	—	—	—	160 183
NORUEGA:								
Oslo	47 989	—	—	—	—	—	—	47 989
SUÉCIA:								
Gotemburgo	288 864	—	—	—	—	—	—	288 864
SUÍÇA:								
Via Toulon	103 947	28 028	—	—	3 729	—	—	135 704
TCHECOSLOVÁQUIA:								
Praga	—	78	—	—	—	—	—	78
Total	4 716 211	1 278 247	246 703	13 620	49 044	44 957	4 033	6 352 315

Exportação Brasileira de Café

VII — Discriminação do destino por continente, segundo a procedência

AGÔSTO DE 1945

PORTOS DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS	VALÔR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
América do Norte	Santos	979 523	300 532 674,70	4 035 420
	Rio de Janeiro	277 127	79 999 507,90	1 075 129
	Vitória	83 000	16 197 803,10	217 831
	Bahia	13 200	3 367 465,50	45 315
	Recife	11 500	3 340 976,20	44 957
	Florianópolis	983	300 038,00	4 033
	Total	1 365 333	403 738 465,40	5 422 685
América do Sul	Santos	14 571	4 766 173,70	64 069
	Rio de Janeiro	58 107	13 306 603,30	173 926
	Vitória	9 337	2 152 456,90	28 872
	Paranaguá	3 415	1 006 391,60	13 620
	Total	85 430	21 231 625,50	280 487
Europa	Santos	141 888	45 931 078,50	616 722
	Rio de Janeiro	6 450	2 179 247,70	29 192
	Bahia	1 168	277 451,40	3 729
	Total	149 506	48 387 777,60	649 643
	Total Geral	1 600 269	473 357 868,50	6 352 815

Exportação Brasileira de Café

VIII — Detalhe pelos países de destino

JANEIRO A AGÔSTO DE 1945

PAISES DO DESTINO	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALÔR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:			
Tânger	3 333	959 032,90	12 789
União Sul Africana	1 100	323 589,80	4 318
AMÉRICA DO NORTE:			
Canadá	8 800	2 895 281,90	38 853
Estados Unidos	8 030 886	2 293 707 847,40	30 804 753
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina	289 819	70 436 031,40	964 482
Chile	117 336	27 634 279,50	353 502
Guiana Francesa	300	76 048,50	1 023
Paraguai	4 900	1 164 996,20	15 356
Perú	30	4 500,00	57
Uruguai	34 340	7 801 343,90	105 188
EUROPA:			
Belgo-Luxemburguesa, U. E.	120 000	35 944 065,50	483 581
Dinamarca	5	1 395,00	18
Espanha	287	78 589,50	1 061
França	2	587,10	7
Grã-Bretanha	118 350	35 762 417,10	480 720
Grécia	16 000	4 176 000,00	56 134
Islândia	14 350	4 168 847,50	56 287
Itália	44	10 806,90	144
Noruega	49 402	14 702 606,60	196 436
Suécia	216 818	73 310 379,30	983 671
Suíça	29 327	10 137 935,20	135 704
Tchecoslováquia	20	5 871,20	78
NÃO ESPECIFICADO:			
Consumo de bordo	5	1 386,50	18
Total	9 055 454	2 583 303 838,90	34 694 180

Exportação Brasileira de Café

IX — DETALHE PELOS PORTOS DE DESTINO

JANEIRO A AGÔSTO DE 1945

PORTOS DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:				
Tanger	Santos	3 333	959 032,90	12 789
União Sul Africana	Rio de Janeiro	1 100	323 589,80	4 318
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá	Santos	8 250	2 729 407,40	36 628
	Rio de Janeiro	550	165 874,50	2 225
Estados Unidos	Santos	5 654 287	1 690 583 059,70	22 640 514
	Rio de Janeiro	1 328 785	381 305 737,90	5 180 475
	Vitória	757 525	141 208 257,40	1 899 047
	Angra dos Reis	23 616	7 017 146,20	94 350
	Paranaguá	29 579	9 053 678,50	121 590
	Bahia	95 396	23 829 053,00	320 840
	Recife	140 715	40 410 876,70	543 904
	Florianópolis	983	300 038,00	4 033
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	57 633	18 412 317,30	247 122
	Rio de Janeiro	204 514	44 751 276,90	619 115
	Vitória	12 337	2 805 096,50	37 658
	Paranaguá	13 340	3 965 986,40	53 826
	Bahia	1 995	501 354,30	6 761
Chile	Santos	4 525	1 485 830,20	19 580
	Rio de Janeiro	112 811	26 148 449,30	333 922
Guiana Francesa	Belém	300	76 048,50	1 023
Paraguai	Rio de Janeiro	4 900	1 164 996,20	15 356
Peru	Belém	30	4 500,00	57
Uruguai	Santos	3 440	1 129 480,20	15 201
	Rio de Janeiro	30 900	6 671 863,70	89 987
EUROPA:				
Belgo-Luxemburguesa, U. E.	Santos	120 000	35 944 065,50	483 581
Dinamarca	Rio de Janeiro	5	1 395,00	18
Espanha	Rio de Janeiro	287	78 589,50	1 061
França	Rio de Janeiro	2	587,10	7
Grã-Bretanha	Santos	118 350	35 762 417,10	480 720
Grécia	Santos	16 000	4 176 000,00	56 134
Islandia	Rio de Janeiro	14 350	4 168 847,50	56 287
Itália	Rio de Janeiro	44	10 806,90	144
Noruega	Santos	49 402	14 702 606,60	196 436
Suécia	Santos	216 813	73 308 984,30	983 653
	Rio de Janeiro	5	1 395,00	18
Suiça	Santos	22 023	7 767 678,90	103 947
	Rio de Janeiro	6 136	2 092 804,90	28 028
	Bahia	1 168	277 451,40	3 729
Tchecoslováquia	Rio de Janeiro	20	5 871,20	78
NÃO ESPECIFICADO:				
Consumo de bordo	Santos	2	599,90	8
	Rio de Janeiro	3	786,60	10
Total		**9 055 454**	**2 583 303 838,90**	**34 694 180**

Exportação Brasileira de Café

X — Discriminação do destino por continente, segundo a procedência

JANEIRO A AGÔSTO DE 1945

CONTINENTES	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA	Santos	3 333	959 032,90	12 789
	Rio de Janeiro	1 100	323 589,80	4 318
	Total	**4 433**	**1 282 622,70**	**17 107**
AMÉRICA DO NORTE	Santos	5 662 537	1 693 312 467,10	22 677 142
	Rio de Janeiro	1 329 335	381 471 612,40	5 182 700
	Vitória	757 525	141 208 257,40	1 899 047
	Angra dos Reis	23 616	7 017 146,20	94 350
	Paranaguá	29 579	9 053 678,50	121 590
	Bahia	95 396	23 829 053,00	320 840
	Recife	140 715	40 410 876,70	543 904
	Florianópolis	983	300 038,00	4 033
	Total	**8 039 686**	**2 296 603 129,30**	**30 843 606**
AMÉRICA DO SUL	Santos	65 598	21 027 627,70	281 903
	Rio de Janeiro	353 125	78 736 586,10	1 058 380
	Vitória	12 337	2 805 096,50	37 658
	Paranaguá	13 340	3 965 986,40	53 826
	Bahia	1 995	501 354,30	6 761
	Belém	330	80 548,50	1 080
	Total	**446 725**	**107 117 199,50**	**1 439 608**
EUROPA	Santos	542 588	171 661 752,40	2 304 471
	Rio de Janeiro	20 849	6 360 297,10	85 641
	Bahia	1 168	277 451,40	3 729
	Total	**564 605**	**178 299 500,90**	**2 393 841**
NÃO ESPECIFICADO	Santos	2	599,90	8
	Rio de Janeiro	3	786,60	10
	Total	**5**	**1 386,50**	**18**
DESTINOS REUNIDOS	Santos	6 274 058	1 886 961 480,00	25 276 313
	Rio de Janeiro	1 704 412	466 892 872,00	6 331 049
	Vitória	769 862	144 013 353,90	1 936 705
	Angra dos Reis	23 616	7 017 146,20	94 350
	Paranaguá	42 919	13 019 664,90	175 416
	Bahia	98 559	24 607 858,70	431 330
	Recife	140 715	40 410 876,70	543 904
	Florianópolis	983	300 038,00	4 033
	Belém	330	80 548,50	1 080
	Total Geral	**9 055 454**	**2 583 303 838,90**	**34 694 180**

Exportação Brasileira de Café

XI — Janeiro a Agosto de 1945 em comparação com 1944

I — DETALHE MENSAL

MESES	1944		1945		DIFERENÇA (para + ou —)	
	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Janeiro	1 293 662	360 789 934,40	1 107 576	317 958 233,30	— 186 086	— 42 831 701,10
Fevereiro	901 969	258 867 569,10	918 060	245 055 318,80	+ 16 091	— 13 812 250,30
Março	941 201	266 862 148,20	937 571	259 903 512,10	— 3 630	— 6 958 636,10
Abril	1 566 487	459 254 618,60	843 587	232 685 415,90	— 722 900	— 226 569 202,70
Maio	1 205 881	344 518 068,70	594 172	170 151 681,00	— 611 709	— 174 366 387,70
Junho	789 433	220 218 168,10	1 415 252	403 048 904,90	+ 625 819	+ 182 830 736,80
Julho	759 093	218 348 558,00	1 638 967	481 142 904,40	+ 879 874	+ 262 794 346,40
Agôsto	1 160 157	331 522 260,60	1 600 269	473 357 868,50	+ 440 112	+ 141 835 607,90
Oito meses	8 617 883	2 460 381 325,70	9 055 454	2 583 303 838,90	+ 437 571	+ 122 922 513,20
Setembro	1 069 036	309 646 514,10	—	—	—	—
Outubro	1 132 141	323 295 712,50	—	—	—	—
Novembro	1 159 064	325 489 388,00	—	—	—	—
Dezembro	1 579 998	461 192 970,90	—	—	—	—
Ano	**13 558 122**	**3 880 005 911,20**	—	—	—	—

II — PORTOS DE PROCEDÊNCIA

PORTOS DE PROCEDÊNCIA	1944		1945		DIFERENÇA (para + ou —)	
	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Santos	6 857 585	2 032 973 137,10	6 274 058	1 886 961 480,00	— 583 527	— 146 011 657,10
Rio de Janeiro	1 274 272	312 528 633,40	1 704 412	466 892 872,00	+ 430 140	+ 154 364 238,60
Vitória	167 418	30 183 087,80	769 862	144 013 353,90	+ 602 444	+ 113 830 266,10
Angra dos Reis	104 688	30 032 597,30	23 616	7 017 146,20	— 81 072	— 23 015 451,10
Paranaguá	123 605	32 772 185,90	42 919	13 019 664,90	— 80 686	— 19 752 521,00
Bahia	35 858	8 048 880,50	98 559	24 607 858,70	+ 62 701	+ 16 558 978,20
Recife	50 631	12 951 669,20	140 175	40 410 876,70	+ 90 084	+ 27 459 207,50
Florianópolis	—	—	983	300 038,00	+ 983	+ 300 038,00
Belém	3 166	742 937,10	330	80 548,50	— 2 836	— 662 388,60
Manáus	660	148 197,40	—	—	— 660	— 148 197,40
Total	**8 617 883**	**2 460 381 325,70**	**9 055 454**	**2 583 303 838,90**	**+ 437 571**	**+ 122 922 513,20**

Cotação dos cafés brasileiros no disponível

SETEMBRO DE 1945

DIA	MERCADOS						
	SANTOS	RIO	VITÓRIA	NOVA YORK EM CENTS. POR LIBRA (453,6)			
	TIPO 4 (mole)	EM CRUZEIROS		SANTOS		RIO	
		Tipo 7	Tipo 7	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 6	Tipo 7
1	Nominal	36,20	30,10	—	—	—	—
3	,,	36,20	30,10	—	—	—	—
4	,,	36,00	30,10	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
5	,,	—	—	,,	,,	,,	,,
6	,,	36,00	30,60	,,	,,	,,	,,
7	,,	—	—	,,	,,	,,	,,
8	,,	35,50	—	—	—	—	—
10	,,	35,30	29,60	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
11	,,	34,70	28,60	,,	,,	,,	,,
12	,,	34,70	29,10	,,	,,	,,	,,
13	,,	34,70	28,90	,,	,,	,,	,,
14	,,	34,70	28,90	,,	,,	,,	,,
15	,,	34,60	29,10	—	—	—	—
17	,,	—	28,80	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
18	,,	34,60	28,80	,,	,,	,,	,,
19	,,	35,20	29,00	,,	,,	,,	,,
20	,,	35,40	29,50	,,	,,	,,	,,
21	,,	35,40	29,50	,,	,,	,,	,,
22	,,	35,30	29,50	—	—	—	—
24	,,	36,00	29,50	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
25	,,	36,00	30,00	,,	,,	,,	,,
26	,,	36,50	30,50	,,	,,	,,	,,
27	,,	36,60	30,00	,,	,,	,,	,,
28	,,	36,00	—	,,	,,	,,	,,
29	,,	37,00	—	,,	,,	,,	,,
Média	Nominal	**35,57**	**29,51**	**13 37 5**	**12 62 5**	**9 50**	**9 37 5**
Média — 1945							
Janeiro	Nominal	30,57	27,86	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
Fevereiro	,,	32,67	29,18	,,	,,	,,	,,
Março	,,	31,45	28,30	,,	,,	,,	,,
Abril	,,	30,15	26,70	,,	,,	,,	,,
Maio	,,	—	26,87	,,	,,	,,	,,
Junho	,,	30,51	27,50	,,	,,	,,	,,
Julho	,,	32,00	27,57	,,	,,	,,	,,
Agôsto	,,	35,10	29,54	,,	,,	,,	,,
MÉDIA:							
Setembro — 1944	Nominal	27,71	24,84	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
,, — 1943	,,	26,33	23,82	,,	,,	,,	,,
,, — 1942	,,	27,58	26,31	,,	—	—	,,
,, — 1941	43,15	27,52	23,71	13 25 0	12 75 0	9 000	9 00 0

NOTA: — SANTOS — Rio e Vitória — Bolsas oficiais fechadas;
SANTOS — Cotação nominal segundo a Associação Comercial de Santos;
RIO — Cotações fornecidas pelo Centro do Comércio de Café do Rio;
VITÓRIA — Cotações fornecidas pela Agência Panameuro.

Cotação do disponível em Nova York

CAFÉS ESTRANGEIROS

SETEMBRO DE 1945

(Cif. Cents. por Libra = 436,6 grs.)

PROCEDÊNCIA	DIA	
	De 1 a 30	Média
Colômbia :		
Medellin Excelso	16 1/4	16 /14
Armênia	16 1/16	16 1/16
Manizales	15 7/8	15 7/8
Cucuta	15 5/8	15 5/8
Bogotá	15 5/8	15 5/8
Girardot	15 5/8	15 5/8
Tolima	15 5/8	15 5/8
Ocana	15 1/4	15 1/4
Costa Rica :		
Prime	16 00	16 00
Fine Atlantic	15 1/2	15 1/2
Cuba :		
Bom Lavado	14 1/4	14 1/4
Equador :		
Lavado	13 1/4	13 1/4
Guatemala :		
Antigua	16 3/4	16 3/4
Extra Prime	15 3/4	15 3/4
Maragogipe	15 1/2	15 1/2
Bom Lavado	14 1/2	14 1/2
Bourbon	14 1/8	14 1/8
Haiti :		
Bom Lavado "sweet"	13 3/4	13 3/4
México :		
Coatepec	16 1/2	16 1/2
Tapachula "Frist"	15 1/2	15 1/2
Maragogipe	15 1/2	15 1/2
Nicarágua :		
Bom Lavado	14 1/2	14 1/2
Salvador :		
Prime Lavado	15 3/4	15 3/4
República Dominicana :		
Bom Lavado "Sweet"	13 3/4	13 3/4
Natural "Sweet"	11 1/4	11 1/4
Surimam	7 3/4	7 3/4
trinidad	14 1/2	14 1/2

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

SETEMBRO DE 1945

(Cif. Cents. por Libra = 436,6 grs.)

PROCEDÊNCIA	DIA	
	De 1 a 30	Média
Venezuela :		
Maracaibo Lavado Fino	15 5/8	15 5/8
Tachira Lavado Fino	15 5/8	15 5/8
Tachira Lavado Bom	15 1/8	15 1/8
Tachira Lavado Ordinar	14 5/8	14 5/8
África Portuguêsa do Oeste :		
Amboim	11 1/4	11 1/4
Ancoge	11 00	11 00
Índias Holandesas do Oeste :		
Java Genuino Lavado	19 1/2	19 1/2
Mandheling	25 00	25 00
Java Robusta Lavado	11 1/4	11 1/4
Natural Java Robusta	10 1/2	10 1/2
Moca (Arábia) :		
Moca	18 1/2	18 1/2
Abissínia :		
Long Berry Harrar	17 00	17 00
Congo Belga :		
Lavado Robusta	12 1/2	12 1/2
Natural Robusta	11 1/4	11 1/4
Havaí :		
N.º 1 Extra Prime	16 1/2	16 1/2
Honduras :		
Bom Lavado	15 00	15 00
Jamaica :		
Lavado	14 1/2	14 1/2
Natural A	11 1/2	11 1/2

Cotação do Têrmo em Nova York

CENTS. POR LIBRA (453,6) — CONTRATO SANTOS

SETEMBRO DE 1945

DIAS	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:					VENDAS SACAS
	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	JULHO 1945	
De 1 a 30	13 00	13 00	13 00	13 00	13 00	—

COTAÇÃO DO TÊRMO EM NOVA YORK

CENTS. POR LIBRA (453,6) — CONTRATO "A-RIO"

SETEMBRO DE 1945

DIAS	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:					VENDAS SACAS
	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	JULHO 1945	
De 1 a 30	8 85	8 85	8 85	8 85	8 85	—

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças

SETEMBRO DE 1945

DIA	LONDRES Dolar por £	MADRID Cents. por peseta (comercial)	ZURICH Cents. por Franco (comercial)	RIO DE JANEIRO Cents. por Cr. $	B. AIRES Cents. por Pêso	LISBOA Cents. por Escudo	CANADÁ Cents. por Dolar	STOCKOLMO Cents. por Corôa
4	4 03 25	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 97 00	4 07 00	90 56 00	23 85 00
6 e 7	4 02 62	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 97 00	4 07 00	90 56 00	23 85 00
8	4 02 62	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 97 00	4 07 00	89 75 00	23 85 00
10 a 12	4 02 62	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 97 00	4 07 00	89 50 00	23 85 00
13	4 02 62	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 97 00	4 07 00	89 75 00	23 85 00
14 a 19	4 02 62	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 97 00	4 07 00	90 00 00	23 85 00
20	4 02 62	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 97 00	4 07 00	90 25 00	23 85 00
21 a 30	4 02 62	9 20 00	23 33 00	5 10 00	24 97 00	4 07 00	90 00 00	23 85 00
Média	**4 02 65**	**9 20 00**	**23 33 00**	**5 10 00**	**24 97 00**	**4 07 00**	**89 99 11/16**	**23 85 00**

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA

Setembro de 1945

BOLSA OFICIAL DE VALORES DE SÃO PAULO

DIA	INGLATERRA		EST. UNIDOS		LIVRE										
	LIVRE	OFICIAL	LIVRE	OFICIAL	PORTUGAL	ARGENTINA	CHILE	SUIÇA	SUÉCIA	FRANÇA	ALEMANHA	TCHECOSLOVÁQU.	ESPANHA	JAPÃO
1	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 13/16	16,50	0,79 5/16	4,91 1/4	0,62 15/16	—	—	—	—	—	—	—
3	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/4	16,50	0,79 1/16	—	—	—	—	—	6,03	—	—	—
4	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 5/8	16,50	0,80	4,92 1/4	—	—	—	0,43 1/2	—	—	—	—
5	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 3/8	16,50	0,79 11/16	4,93	0,62 15/16	—	—	—	—	0,61	—	4,42
6	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 9/16	16,50	0,79 9/16	4,93	—	4,65	—	0,43 1/2	—	0,61	1,80	—
8	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 1/18	16,50	0,79 13/16	4,92	0,62 15/16	—	—	—	—	—	1,80	—
10	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 7/8	16,50	0,79 5/8	—	0,62 15/16	—	—	—	—	—	—	—
11	78,90 1/16	66,49 1/2	19,52 1/8	16,50	0,80	4,92	0,62 15/16	4,65	—	—	—	—	1,80	—
12	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 5/8	16,50	0,79 1/2	4,92	0,62 15/16	—	4,72	—	—	—	1,80	—
13	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 5/8	16,50	0,80	4,92	0,62 15/16	4,65	4,72	—	—	—	—	—
14	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 3/8	16,50	0,79 9/16	4,92	—	4,65	4,72	0,43 1/2	—	—	—	—
15	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 7/16	16,50	0,79 5/8	4,91 1/2	0,62 15/16	4,65	—	0,43 1/2	—	—	—	—
17	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 3/4	16,50	0,79 5/8	4,95	—	4,65	—	—	—	—	—	—
18	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 7/8	16,50	0,79 7/8	4,91 3/16	0,62 15/16	—	—	—	—	—	1,80	—
19	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 1/4	16,50	0,80	4,93	0,62 15/16	4,65	4,72	0,43 1/2	—	—	1,80	—
20	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 15/16	16,50	0,79 5/8	4,92	—	4,65	4,72	—	—	—	—	—
21	78,90 1/16	66,49 1/2	19,52 13/16	16,50	0,79 5/8	4,91 1/16	0,62 15/16	4,65	—	—	—	—	—	4,42
22	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 1/16	16,50	0,79 3/8	—	0,62. 15/16	—	—	0,43 1/2	—	0,61	—	—
24	78,90 1/16	66,49 1/2	19,53 5/16	16,50	—	—	—	4,65	—	—	—	—	—	—
25	78,90 1/16	66,49 1/2	19,52 1/16	16,50	0,79 3/8	4,95	—	4,65	4,72	0,43,1/2	—	—	—	—
26	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51	16,50	0,79 5/8	4,92	—	4,65	—	—	—	—	—	—
27	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 7/8	16,50	0,80	—	0,62 15/16	4,65	—	0,43 1/2	—	—	1,80	—
28	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 13/16	16,50	0,80	4,95	0,62 15/16	—	4,72	—	6,03	—	1,80	—
29	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/16	16,50	0,79 13/16	—	—	4,65	4,72	—	—	—	—	—
Média	**78,90 1/16**	**66,49 1/2**	**19,51 3/16**	**16,50**	**0,79 11/16**	**4,92 1/2**	**0,62 15/16**	**4,65**	**4,72**	**0,43 1/2**	**6,03**	**0,61**	**1,80**	**4,42**
Janeiro	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 5/8	16,50	0,79 5/8	4,92 1/2	0,62 15/16	4,65	—	—	—	—	1,80	—
Fevereiro	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 43/64	16,50	0,79 17/32	4,94 39/64	0,62 15/16	4,65	—	0,43 1/2	—	—	1,80	—
Março	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51	16,50	0,79 3/4	4,95 5/16	0,62 15/16	4,65	—	0,43 1/2	6,03	—	1,80	—
Abril	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/16	16,50	0,79 21/32	4,93 31/32	0,62 15/16	4,65	—	0,43 1/2	6,03	—	1,80	—
Maio	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 5/8	4,93 9/32	0,62 15/16	4,65	—	0,43 1/2	6,03	—	1,80	—
Junho	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 3/16	16,50	0,79 13/16	4,92 1/8	0,62 15/16	4,65	—	0,43 1/2	6,03	—	1,80	—
Julho	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 11/16	16,50	0,79 9/16	4,92 3/8	0,62 15/16	4,65	4,72	0,43 1/2	6,03	—	1,80	—
Agôsto	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 3/8	16,50	0,79 9/16	4,92 11/16	0,62 15/16	4,65	4,72	0,43 1/2	—	—	1,80	—

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

SETEMBRO DE 1945

MERCADO OFICIAL — VENDA A VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA IORQUE Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	URUGUAI Peso	SUÉCIA Corôa
1 a 29	N/c	N/c	N/c	N/c	N/c	N/c

MERCADO OFICIAL — COMPRA A VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA IORQUE Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	URUGUAI Peso	SUÉCIA Corôa
1 a 10	66,49 1/2	16,50 00	3,84 7/8	0,67 1/8	9,14 3/16	3,93 3/16
11 a 19	66,49 1/2	16,50 00	3,84 7/8	0,67 1/8	9,14 3/16	3,93 7/8
20 a 30	66,49 1/2	16,50 00	3,84 7/8	0,67 1/8	9,14 3/16	3,93 3/4
Média	**66,49 1/2**	**16,50 00**	**3,84 7/8**	**0,67 1/8**	**9,14 3/16**	**3,93 5/8**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

SETEMBRO DE 1945

MERCADO LIVRE — VENDA A VISTA

DIAS	LONDRES Libra	N. IORQUE Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CGILE Peso	SUÉCIA Corôa
1 a 31	78,90 1/16	19,50 00	4,65 00	0,79 5/16	4,91 3/16	11,04 7/8	0,62 15/16	4,72 00
Média	**78,90 1/16**	**19,50 00**	**4,65 00**	**0,79 5/16**	**4,91 3/16**	**11,04 7/8**	**0,62 15/16**	**4,72 00**

MERCADO LIVRE — COMPRA A VISTA

DIAS	LONDRES Libra	N. IORQUE Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CGILE Peso	SUÉCIA Corôa
1 a 5	77,77 15/16	19,30 00	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 7/8	10,69 5/8	0,59 9/16	4,59 1/8
6 a 10	77,77 15/16	19,30 00	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 9/16	10,69 5/8	0,59 9/16	4,59 1/8
11	77,77 15/16	19,30 00	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 7/8	10,69 5/8	0,59 9/16	4,59 1/8
12	77,77 15/16	19,30 00	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 00	10,69 5/8	0,59 9/16	4,59 1/8
13	77,77 15/16	19,30 00	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 9/16	10,69 5/8	0,59 9/16	4,59 1/8
14	77,77 15/16	19,30 00	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 5/16	10,69 5/8	0,59 9/16	4,59 1/8
15 a 19	77,77 15/16	19,30 00	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 9/16	10,69 5/8	0,59 9/16	4,59 1/8
20 a 24	77,77 15/16	19,30 00	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 5/16	10,69 5/8	0,59 9/16	4,59 7/16
25	77,77 15/16	19,30 00	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 5/16	10,69 5/8	0,59 9/16	4,59 7/8
26	77,77 15/16	19,30 00	4,48 3/4	0,78 5/16	4,77 11/16	10,69 5/8	0,59 9/16	4,59 7/8
27	77,77 15/16	19,30 00	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 5/16	10,69 5/8	0,59 9/16	4,59 7/8
28	77,77 15/16	19,30 00	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 00	10,69 5/8	0,59 9/16	4,59 7/8
29	77,77 15/16	19,30 00	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 5/16	10,69 5/8	0,59 9/16	4,59 7/8
Média	**77,77 15/16**	**19,30 00**	**4,48 3/4**	**0,78 5/16**	**4,78 7/16**	**10,69 5/8**	**0,59 9/16**	**4,59 3/8**

Índice da Matéria

COLABORAÇÃO: PÁG.

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos — Setembro de 1945 . . . 1.022
Relatório de uma viagem de estudos sôbre a lavoura cafeeira nos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo — J. E. T. Mendes e C. A. Krug . . . 1.025
O Comércio Internacional Brasileiro nos nove primeiros mêses de 1945 — J. C. Mello . 1.035
Melhoramentos do Cafeeiro — C. A. Krug . . . 1.038

ESTATÍSTICAS:

Movimento da Safra 1942/43 (até 30 de Setembro de 1945) . . . 1.048
Movimento da Safra 1943/44 (até 30 de Setembro de 1945) . . . 1.049
Movimento da Safra 1944/45 (até 30 de Setembro de 1945) . . . 1.050
Café Paulista entrado em Santos — I — Safra por Estrada de Procedência . . . 1.051
Café Paulista (preferencial) entrado em Santos — II — Mês de Despacho por Estrada de Procedência (Setembro de 1945) . . . 1.052
Café Mineiro, Goiano e Paranaense entrado em Santos — III — Safra por Estrada de Procedência (Setembro de 1945) . . . 1.053
Resumo do café entrado em Santos — IV — Safra por Estado de Procedência — (Setembro de 1945) . . . 1.053
Café Paulista entrado no Rio de Janeiro — I — Safra por Estrada de Procedência — Setembro de 1945 . . . 1.054
Resumo do café entrado no Rio de Janeiro — II — Por Estado de Procedência — Setembro de 1945 . . . 1.054
Café Paulista recebido a despacho com destino a Santos e ao Rio de Janeiro — Safra 1945/46 . . . Apenso
Movimento de Café em Santos — Safra 1945/46 . . . Apenso
Café Disponivel nos portos de exportação do Brasil . . . 1.057
Exportação Brasileira de Café — 1945 . . . 1.058
Exportação Brasileira de Café — I — Paises de destino — Agôsto de 1945 . . . 1.059
Exportação Brasileira de Café — II — Portos de destino — Agôsto de 1945 . . . 1.060
Exportação Brasileira de Café — III — Detalhe pelos portos de procedência — Agôsto de 1945 . . . 1.061
Exportação Brasileira de Café — IV — Detalhe do volume pelos portos de destino, segundo os de procedência — Agôsto de 1945 . . . 1.062
Exportação Brasileira de Café — V — Detalhe do valor, em cruzeiros, pelos portos de destino, segundo os de procedência — Agôsto de 1945 . . . 1.063
Exportação Brasileira de Café — VI — Detalhe do valor, em libras, pelos portos de destino, segundo os de procedência — Agôsto de 1945 . . . 1.064
Exportação Brasileira de Café — VII — Discriminação do destino, segundo a procedência — Agôsto de 1945 . . . 1.065
Exportação Brasileira de Café — VIII — Detalhes pelos países de destino — Janeiro a Agôsto de 1945 . . . 1.066
Exportação Brasileira de Café — IX — Detalhe pelos portos de destino — Janeiro a Agôsto de 1945 . . . 1.067
Exportação Brasileira de Café — X — Discriminação do destino por continente, segundo a procedência — Janeiro a Agôsto de 1945 . . . 1.068
Exportação Brasileira de Café — XI — Janeiro a Agôsto de 1945 em comparação com 1944 . . . 1.069
Cotação dos cafés brasileiros no disponivel — Setembro de 1945 . . . 1.070
Cotação do disponivel em Nova York — Cafés Estrangeiros — Setembro de 1945 . . 1.071
Cotação do Têrmo em Nova York — Contrato Santos — Setembro de 1945 . . . 1.073
Cotação do Têrmo em Nova York — Contra "A-RIO" — Setembro de 1945 . . . 1.073
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — Setembro de 1945 . . . 1.073
Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças — Setembro de 1945 . . . 1.074
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Mercado Oficial — Setembro de 1945 1.075
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Mercado Livre — Setembro de 1945 1.075

SECRETARIA DA FAZENDA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO C

BALANCETE FINANCEIRO EM 30 DE SETEMBRO DE 1945
DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

R E C E I T A

	Cr$	Cr$	Cr$
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA			
Tributária	5.800.646,20		
Patrimonial	9.777.376,00	15.578.022,20	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		993.895,90	16.571.918,10
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		16.471,50	
Diversos		540.402,90	556.874,40
			17.128.792,50
A DEDUZIR :			
Contas do Exercício a Receber			1.253,80
			17.127.538,70
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		54.032,50	
Em bancos		213.398.527,20	
Diversos		153.002,70	213.605.562,40
			230.733.101,10

D E S P

	C
DESPESA ORÇAMENTÁRIA	
Serviço da Dívida Externa	14.69
Encargos Diversos	28.57
Administração	4.04
CRÉDITOS ESPECIAIS :	
Encargos Diversos	107.18
Diversos	16
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA :	
Restos a Pagar — 1943	
Restos a Pagar — 1944	
Diversos	
A DEDUZIR :	
Contas do Exercício a Pagar	
SALDO PARA O MÊS SEGUINTE :	
Em Caixa	
Em Bancos	
Diversos	

Departamento de Contabilidade, em 23 de outubro de 1945.

VICENTE LOSSO
p. Chefe

(Continuação da 2.ª pag. da capa)

O crescimento da árvore é mais ou menos lento, como sóe acontecer com tôdas as madeiras compactas e úteis, todavia é maior e mais compensador do que o do "Pau Brasil", da "Caviuna", "Jacarandá" e outras.

Elas podem ser plantadas bastante juntas, porque os ramos são bastante verticais e as fôlhas relativamente pequenas e espaçadas de modo que permitem a entrada dos raios solares e boa ventilação.

O óleo bem como o decoto das cascas têm aplicações na terapêutica indígena. O primeiro é usado contra reumatismo e gota, o segundo como peitoral e emoliente.

Há autores que confundem a "Cabreúva" com o "Bálsamo" (Toluifera balsamum, L. e Tol. peruifera, Baill.) que se distingue pelos frutos mais alados na parte inferior e semente terminal em ponto espessado e provido de pequeno rostro. A madeira do "Bálsamo" equivale e se presta para todos os misteres para que é empregada a "Cabreúva", mas êle é mais raro nesta parte do Brasil, e muito comum no Peru até aos confins de Mato Grosso e Goiaz.

Para o nosso Estado, especialmente à zona sêca, a "Cabreúva" como o "Balsamo", bem como a "Copahybeira" (copaifera Langsdorffii Desf.) poderão ser plantadas juntas. Tôdas elas fornecem madeiras ricas de óleo e de valor mais ou menos equivalente, embora diversas na textura e colorido bem como no desenho.

Das duas primeiras os legumes não se abrem quando maduros, mas são disseminados inteiros e as sementes germinam através das cascas. Por isso não se deve extraí-las para formar os viveiros, mas plantá-las com as cascas, enterrando-as ligeiramente e dando-lhes suficiente umidade e algum abrigo nas primeiras semanas. A "Copahybeira" solta as sementes quando as cápsulas estão maduras e deve, portanto, ser plantada de sementes descascadas.

A "Cabreúva" como o "Bálsamo" são madeiras de côres fixas que se prestam admiravelmente bem para obras envernizadas. Elas também se não contráem muito e nunca fendem quando bem sêcas.

Formemos, pois, bosques dessa magnífica essência florestal, geralmente tida como uma das melhores madeiras do país. Ainda que não alcancemos os seus rendimentos, plantemo-las com altruismo, servindo aos pósteros e à Pátria.

"PLANTAR boas árvores é uma das formas, mais expressivas, de servir à Pátria e à Humanidade."

"O "ARARIBÁ" fornece madeira de primeira qualidade, e seu crescimento é relativamente rápido".

"REFLORESTANDO, restabeleceremos, nas zonas devastadas, condições propícias à marcha regular da AGRICULTURA".